

1 Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A., a seguir designada como “Suzano”, suas controladas, em conjunto designadas neste relatório como “Companhia”, com sede social em Salvador no Estado da Bahia/Brasil, é uma sociedade anônima de capital aberto com ações listadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo, onde se enquadra no Nível 1 de Governança Corporativa.

A Suzano possui 5 (cinco) unidades industriais no Brasil, sendo 1 (uma) na Bahia, 1 (uma) no Maranhão e 3 (três) em São Paulo. Nestas unidades industriais são produzidas celulose de fibra curta de eucalipto e papel (papel revestido, papel cartão, papel não revestido e *cut size*), para atendimento ao mercado interno e externo, além de produção de energia elétrica para consumo próprio e venda a terceiros do excedente. A comercialização da celulose e do papel no mercado internacional é realizada através de vendas diretas pela Suzano e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas na Argentina, Estados Unidos da América, Suíça e escritórios de representação na China e Inglaterra.

A Companhia tem ainda por objeto social a exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros, a operação de terminais portuários e a participação, como sócia ou acionista, de qualquer outra sociedade ou empreendimento.

A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 98,2% das ações ordinárias do seu capital social.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 08 de fevereiro de 2017.

1.1 Principais eventos ocorridos em 2016 e 2015

a) Eventos operacionais

i) Compra de Ativos Florestais, Imóveis Rurais e Outras Avenças

Em 08 de dezembro de 2016, a Companhia concluiu a operação objeto do Contrato de Compra e Venda de Ativos Florestais, e de Compromisso de Compra e Venda de Imóveis Rurais e Outras Avenças, pelo qual, dentre outras condições, a Companhia comprou da Companhia Siderúrgica Vale do Pindaré e da COSIMA – Siderúrgica do Maranhão Ltda. parte dos ativos imobiliários e florestais por elas detidos.

Os ativos adquiridos compreendem: i) cerca de 75 mil hectares de imóveis nos Estados do Maranhão e do Tocantins, dos quais cerca de 40 mil hectares são agricultáveis; e ii) as florestas plantadas em tais áreas agricultáveis (“Operação de Aquisição de Ativos Florestais”). O preço total em contrapartida da aquisição dos imóveis e das florestas é de US\$ 245 milhões (equivalente em moeda nacional a R\$830.354) sendo integralmente liquidado na data do fechamento.

A Operação de Aquisição de Ativos Florestais tem como objetivos: i) aumentar o abastecimento de madeira da Unidade Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade; ii) reduzir o raio médio das florestas que abastecem a Unidade Imperatriz; e iii) assegurar, no longo prazo, maior competitividade no custo de madeira da referida unidade.

ii) Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (“CRA”)

Em 28 de novembro de 2016, foi concluída a captação de recursos por meio da primeira emissão de títulos verdes no mercado nacional, em uma operação de CRA da 98ª série da 1ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., no montante de R\$1.000.000, lastreada em Nota de Crédito à Exportação emitida pela Suzano.

A operação tem vencimento em 8 (oito) anos, com opção de repactuação no quarto ano e os juros são pagos semestralmente à taxa de 96% do CDI, o menor nível da história brasileira para o mercado de CRAs em operações com prazos semelhantes.

Esta operação tem como objetivo aplicar os recursos captados em projetos que tenham atributos positivos do ponto de vista ambiental, estimulando o desenvolvimento sustentável. A aplicação dos recursos captados pela Suzano será monitorada por auditoria especializada independente, que acompanhará a aplicação e o enquadramento dos projetos nas condições de projeto verde. (Nota explicativa 17 item (e)).

iii) Operação de Aquisição de Pequena Central Hidrelétrica (“PCH”)

Em 25 de outubro de 2016, a Companhia assinou com a Queiroz Galvão Energia S.A. o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, por meio do qual a Companhia adquire a totalidade das ações de emissão da Mucuri Energética S.A., a qual é proprietária de uma pequena central hidrelétrica localizada nos municípios de Carlos Chagas e Pavão, com capacidade de geração equivalente a 19 MW médio, pelo preço equivalente em moeda nacional a US\$ 14 milhões.

Esta transação depende do cumprimento de certas condições contratuais e legais, dentre elas, a anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica, para sua conclusão.

iv) Oferta de *Green Bonds* (“*Senior Notes*”)

Em 07 de julho de 2016, a Companhia emitiu no mercado internacional, por meio de sua subsidiária integral Suzano Áustria GmbH (atual denominação da Bahia Sul Holdings GmbH), *Senior Notes* no valor total de US\$ 500 milhões. As *Senior Notes* cumprem com os *Green Bonds Principles* editados pela Associação Internacional de Mercado de Capitais (*International Capital Market Association*).

A Suzano pretende utilizar os recursos obtidos para investimentos em projetos sustentáveis nas áreas de gestão florestal, restauração de florestas nativas, manutenção ou desenvolvimento de áreas de preservação ambiental, gestão do uso da água, eficiência energética, energia renovável, redução de gases de efeito estufa, bem como no pagamento de taxas relacionadas à emissão das *Notes*. (Nota explicativa 17 item (f)).

v) Aquisição de florestas de eucalipto

Em 27 de janeiro de 2016, a Suzano firmou com a Eco Brasil Florestas S.A. instrumento de compra de florestas de eucalipto com volume estimado de 7.500.000 (sete milhões e quinhentos mil) metros cúbicos de madeira, localizadas no Estado do Tocantins. A transferência da propriedade das áreas florestais ocorre somente quando o Termo de Recebimento de Área é assinado pelas partes, no início do

planejamento de colheita das florestas maduras, com idade mínima entre 7 (sete) anos e no máximo 9 (nove) anos contados da data do respectivo plantio.

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia realizou adiantamento no montante de R\$30.000 registrados na rubrica de outras contas a receber no ativo não circulante. Os demais valores devidos desta operação serão apurados com base no volume de madeira auferido quando da entrega na fábrica da Suzano em Imperatriz/MA.

Esta transação tem como objetivo aumentar o abastecimento de madeira da unidade de Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade.

vi) Revisão de taxaço e decisão afirmativa no processo de *dumping*

Em 12 de janeiro de 2016, o Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América ("EUA") proferiu nova decisão revisando a taxaço antidumping aplicada contra a Suzano de 33,09% para 22,16%, a ser aplicada exclusivamente ao papel não revestido cortado (*folio e cut size*) exportado para os EUA.

Em 03 de março de 2016, o *International Trade Commission* ("ITC") acatou o pedido de revisão da taxa antidumping e proferiu decisão complementar ajustando a taxaço para 22,37% contra a Companhia.

A Suzano solicitará revisões anuais da taxaço previstas na legislação pertinente dos EUA.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o reconhecimento das taxas de *dumping* totalizaram os montantes de R\$57.642 e de R\$28.056, respectivamente, sendo apropriados ao resultado do exercício como custo desses produtos exportados e permanecerão depositados junto ao governo americano pelo menos até decisão final prevista para o primeiro trimestre de 2017.

vii) Início de produção e vendas da celulose *fluff*

Em 07 de dezembro de 2015, iniciou a produção e vendas da celulose *fluff*, batizada de Eucafluff.

A produção de Eucafluff está concentrada na unidade Suzano, em São Paulo, e possui a certificação *Forest Stewardship Council* ("FSC"). O investimento de R\$30.000 na modernização de uma máquina de imprimir e escrever permitiu a flexibilização da produção, tanto para este tipo de papel como de Eucafluff. A capacidade anual de produção dessa máquina é de 100.000 toneladas.

viii) Contratação de Pré-Pagamento de Exportação, estruturada na forma sindicalizada

Em 14 de maio de 2015, a Companhia, em continuidade ao seu programa de gestão de passivos financeiros (*Liability Management Program*), contratou, por meio de sua controlada *Suzano Pulp and Paper Europe S.A.* ("Suzano Europa"), uma operação financeira de Pré-Pagamento de Exportação, estruturada na forma sindicalizada, no valor de US\$ 600 milhões, pelo prazo total de 5 anos, com amortização de principal a partir do 36º mês e incidência de taxa *London InterBank Offered Rate* ("Libor") mais

juros, inicialmente de 2% a.a., que poderá variar conforme a classificação de *rating* de risco da Companhia. (Nota explicativa 17 item (g)).

ix) Aprovação para fins comerciais do eucalipto geneticamente modificado

Em 09 de abril de 2015, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (“CTNBio”), instância colegiada responsável, dentre outras, pela normatização e orientação técnica referentes às atividades que envolvam a liberação do uso comercial de organismos geneticamente modificados no Brasil, aprovou o pedido da FuturaGene Brasil Ltda. (“FuturaGene”), para fins do uso comercial do eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade - evento H421. Esta decisão está sujeita a eventuais recursos, na forma prevista na legislação pertinente.

b) Eventos societários

i) Operação com Ibema Companhia Brasileira de Papel (“Ibema”)

Em 04 de janeiro de 2016, após o atendimento de todas as condições precedentes e das aprovações de todos os órgãos regulatórios, foi concluída a operação com a Ibema e a Ibemapar.

A partir dessa data, a Ibema passa a deter a unidade de Embu, em São Paulo e a Ibemapar e a Suzano passam a ser acionistas da Ibema, na proporção inicial de 62% e 38% do seu capital social, respectivamente. (Nota explicativa 14.2).

O controle da investida é compartilhado (*joint venture*), sendo o investimento classificado como um negócio em conjunto, reconhecido pelo custo de aquisição de R\$8.000 (aporte de capital) e avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

2 Apresentação das Demonstrações Financeiras

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentadas, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto para os ativos financeiros disponíveis para venda, ativos e passivos financeiros e ativos biológicos que são mensurados ao seu valor justo.

A Companhia afirma que todas as informações relevantes a suas demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e que estas correspondem às utilizadas pela Administração para sua gestão.

2.1.1 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas utilizando informações da Suzano e de suas controladas na mesma data-base, bem como, políticas e práticas contábeis consistentes.

As empresas controladas são consolidadas a partir da data em que o controle é obtido até a data em que esse controle deixa de existir. No caso de controle compartilhado (*joint venture*) com outras empresas, estes investimentos são avaliados pelo método da equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas.

No processo de consolidação, os saldos das contas patrimoniais e das contas de resultado correspondentes a transações realizadas com empresas controladas são eliminados, bem como, os ganhos e perdas não realizados e os investimentos nessas controladas e seus respectivos resultados de equivalência patrimonial.

As empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia:

| | Tipo de participação | Participação no capital (%) | |
|---|----------------------|-----------------------------|------------|
| | | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda ("Amulya") | Direta | 100% | 100% |
| Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda ("Asapir") ^(a) | Direta | 50% | 50% |
| Suzano Áustria GmbH ("Suzano Áustria") ^(b) | Direta | 100% | 100% |
| Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda ("Ondurman") | Direta | 100% | 100% |
| Comercial e Agrícola Paineiras Ltda ("Paineiras") | Direta | 100% | 100% |
| Stenfar S.A. Indll. Coml. Imp. Y. Exp. ("Stenfar") | Direta/Indireta | 100% | 100% |
| Paineiras Logística e Transporte Ltda ("Paineiras Logística") | Direta | 100% | 100% |
| Sun Paper and Board Limited ("Sun Paper") | Direta | 100% | 100% |
| Suzano Pulp and Paper America Inc ("Suzano América") | Direta | 100% | 100% |
| Suzano Pulp and Paper Europe S.A. ("Suzano Europa") | Direta | 100% | 100% |
| Suzano Trading Ltd ("Suzano Trading") | Direta | 100% | 100% |
| FuturaGene Ltd ("Futuragene") | Indireta | 100% | 100% |
| Ibema Companhia Brasileira de Papel ("Ibema") ^(c) | Controle conjunto | 38% | - |

(a) Em 31 de agosto de 2008, ocorreu a cisão total e extinção da Ripasa S.A. Celulose e Papel ("Ripasa"), onde parte menor do seu patrimônio foi destinada para constituição da empresa Asapir, onde a Suzano mantém o controle compartilhado e detém proporcionalmente a participação na operação em conjunto (*joint operation*).

(b) Em 07 de julho de 2016, após operação de emissão do "Green Bonds" nova razão social da Bahia Sul Holding GmbH.

(c) Empresa controlada em conjunto, não consolidada.

2.2 Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")

A Companhia elaborou a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, individual e consolidado, como parte integrante das demonstrações financeiras, sendo requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. As IFRS não requerem a apresentação desta demonstração, portanto, são consideradas como informações suplementares.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional e de apresentação da Companhia é o Real.

As demonstrações financeiras de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

a) Conversão de moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são convertidos para o Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

b) Controladas no exterior

As controladas localizadas no exterior têm suas demonstrações financeiras individuais realizadas em sua moeda funcional definida.

Quando do processo de conversão para apresentação das demonstrações financeiras consolidadas estas controladas têm seus ativos e passivos monetários convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica).

Os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada sobre os investimentos em controladas no exterior, avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os ganhos e perdas resultantes da variação cambial apurada no processo de conversão para consolidação das demonstrações financeiras da Companhia, são reconhecidos na rubrica de ajuste de avaliação patrimonial e apresentados em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior estão apresentadas abaixo:

| Controlada | País Sede | Nome da Moeda | Moeda | Taxa final | | Taxa média | |
|-------------------------------|----------------|-----------------|-------|------------|------------|------------|------------|
| | | | | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Suzano Trading | Ilhas Cayman | | | | | | |
| Suzano América | Estados Unidos | Dólar Americano | USD | 3,2591 | 3,9048 | 3,4901 | 3,3315 |
| Suzano Áustria ^(a) | Áustria | | | | | | |
| FuturaGene | Inglaterra | Libra Esterlina | GBP | 4,0364 | 5,7881 | 4,7465 | 5,0929 |
| Sun Paper | | | | | | | |
| Suzano Europa | Suíça | Franco Suíço | CHF | 3,2056 | 3,9284 | 3,5419 | 3,4568 |
| Stenfar | Argentina | Peso | ARS | 0,2055 | 0,3016 | 0,2342 | 0,3539 |

(a) Em decorrência da emissão do *Green Bonds*, mencionado na Nota explicativa 1.1 item iv), esta controlada teve sua moeda funcional alterada prospectivamente a partir de 2016 de Euro para Dólar dos Estados Unidos da América. Para aplicar a alteração da moeda funcional, os ativos, passivos, capital e demais rubricas do patrimônio líquido da Suzano Áustria com moeda funcional em Euro em 31 de dezembro de 2015, foram convertidos para Dólares Americanos a uma taxa de câmbio fixa em 31 de dezembro de 2015 de EU\$ 1 para US\$ 1,0840.

2.4 Apresentação de informações por segmentos operacionais

A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel:

- i) Celulose: abrange as atividades de produção e comercialização de celulose de mercado de fibra curta de eucalipto e *fluff* para abastecimento essencialmente das demandas do mercado externo, com excedente sendo destinado ao mercado doméstico.
- ii) Papel: abrange as atividades de produção e comercialização de papel para atendimento das demandas do mercado doméstico e mercado externo.

3 Principais Práticas Contábeis

A Suzano, suas controladas e operação controlada em conjunto aplicaram as práticas contábeis descritas a seguir de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

As reclassificações nas demonstrações financeiras comparativas de 31 de dezembro de 2015, foram realizadas para melhor apresentação e comparação com as informações do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

- i) no Balanço Patrimonial, o montante de R\$206.454 apresentado no passivo circulante, na rubrica de operações comerciais com fornecedores foi reclassificado para Empréstimos e Financiamentos, refere-se às operações de risco sacado. Tais operações foram liquidadas ainda no 1º trimestre de 2016.
- ii) na Demonstração do Fluxo de Caixa, o montante de R\$251.543 na controladora e consolidado entre as Atividades Operacionais, de Financiamento e de Investimento, substancialmente composto pelas mesmas operações de risco sacado.

3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos mantidos em caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimento original inferior a 90 dias a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no seu valor.

3.2 Ativos e passivos financeiros

a) Visão geral

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria “ao valor justo por meio do resultado”, onde tais custos são diretamente lançados na rubrica de resultados financeiros. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

A Companhia não adota o “*hedge accounting*” previsto nos CPCs 38, 39 e 40.

O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação e essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

O ganho ou perda no reconhecimento inicial de ativos e passivos financeiros, decorrente da diferença entre o valor justo e o valor presente dos fluxos de caixa do instrumento descontado pela taxa contratual, chamado de “*day one profit or loss*”, é reconhecido no resultado de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento, no caso de o valor justo não ser observável diretamente em mercado aberto.

b) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

ii) Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

A Companhia não mantém ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

c) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros,

atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

ii) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido de quaisquer custos de transação atribuíveis, e, subsequentemente, apresentados ao custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

3.3 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor nominal faturado na data da venda, acrescidas de variação cambial quando denominadas em moeda estrangeira. Em razão do prazo médio de recebimento dos títulos o seu valor corresponde ao valor justo.

Com base em análise individual, é constituída provisão para perda provável em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dessas contas a receber em contrapartida a rubrica de despesas com vendas.

3.4 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor médio entre o custo médio de aquisição ou produção, líquido de impostos recuperáveis e o seu valor de realização. As importações em andamento são apresentadas pelo custo incorrido até a data do balanço. O custo da madeira transferida dos ativos biológicos é o seu valor justo acrescido dos gastos com colheita e fretes.

Os saldos dos estoques são apresentados líquidos de provisões para perdas constituídas para cobrir eventuais perdas prováveis identificadas ou estimadas pela Administração.

3.5 Ativos mantidos para venda

Os ativos líquidos não correntes mantidos para venda são classificados como mantidos para venda se for altamente provável que serão recuperados primariamente por meio de venda ao invés do seu uso contínuo.

Estes ativos são geralmente mensurados pelo menor valor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Eventual perda por redução ao valor recuperável é alocada inicialmente ao ágio, e, então, para os ativos e passivos remanescentes. As perdas decorrentes desta avaliação são reconhecidas no resultado. Uma vez classificados como mantidos a venda, ativos intangíveis e imobilizado não são mais amortizados ou depreciados.

3.6 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são florestas de eucalipto de reflorestamento, com ciclo de formação entre o plantio até a colheita de aproximadamente sete anos, sendo mensurados pelo valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento

de corte, e quaisquer variações no valor justo reconhecidos no resultado na rubrica de outras receitas/despesas operacionais (Nota explicativa 13).

3.7 Investimentos

Investimentos são representados por participações em outras empresas controladas ou controladas em conjunto (*joint venture*) realizados pela Companhia e avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A variação cambial sobre investimentos no exterior é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizada na alienação ou baixa do investimento.

Os ganhos ou perdas decorrentes de transações entre essas empresas são eliminados na consolidação para fins de equivalência patrimonial e no balanço consolidado.

3.8 Combinação de negócios

Combinações de negócios são registradas utilizando o método de aquisição quando o controle é transferido para a Companhia. A contraprestação é geralmente mensurada ao valor justo, assim como os ativos líquidos identificáveis adquiridos. Qualquer ágio apurado na transação é testado anualmente para avaliação de perda por redução ao valor recuperável. Ganhos em uma compra vantajosa são reconhecidos imediatamente no resultado. Os custos da transação são registrados no resultado conforme incorridos, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio.

Transações de aquisição de participação com controle compartilhado sobre acervos líquidos negociados aplica-se orientações, complementares ao CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios, do CPC 19 - Negócios em Conjunto e CPC 18 – Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimentos Controlados em Conjunto.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma *joint venture* é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação da Companhia no patrimônio líquido da *joint venture* a partir da data de aquisição. O ágio relativo à *joint venture*, se algum, é incluído no valor contábil do investimento, não sendo, no entanto, um ativo intangível e tampouco passível de amortização contábil. Outros ativos intangíveis identificados na transação deverão ser alocados proporcionalmente à participação pertencente a Companhia, pela diferença entre os valores contábeis registrados na empresa negociada e seu valor justo apurado (mais valia dos ativos) e estes passíveis de amortização.

3.9 Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo de aquisição ou construção líquidos dos impostos recuperáveis, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, deduzido da depreciação acumulada e das perdas prováveis para redução ao valor recuperável (*“impairment”*) acumuladas, quando incorridas.

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item (Nota explicativa

15) e os bens arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato.

Ativos imobilizados oriundos de contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia realizou a revisão da vida útil desses ativos com base no uso e na estimativa de uso dos ativos e não identificou necessidade de alteração da vida útil econômica utilizada.

Gastos com manutenção e reparos dos principais equipamentos industriais que não aumentam significativamente a vida útil desses ativos, denominados de gastos com Parada Geral, são apropriados diretamente no resultado do exercício quando incorridos na rubrica de custos dos produtos vendidos.

3.10 Intangível

i) **Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura**

O ágio é a diferença positiva entre o valor transferido para aquisição e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos de uma empresa. O saldo do ágio deve ser atribuído a uma ou mais unidades geradoras de caixa às quais são submetidas a teste de *impairment* no mínimo anualmente e não é amortizado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil do investimento incluindo o ágio, uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida tendo como contrapartida o resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável, quando constituída, não pode ser revertida em períodos subsequentes.

ii) **Ativo intangível com vida útil definida**

Os demais ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização baseados nestas vidas úteis e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando incorridas.

3.11 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio (“JCP”)

A distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio é reconhecida como passivo, com base na legislação societária e no estatuto da Companhia, até o limite dos dividendos mínimos obrigatórios. A parcela excedente dos dividendos declarada pela Administração é apresentada na rubrica de dividendos propostos, junto das reservas de lucros no patrimônio líquido. Quando o valor excedente é aprovado pelos acionistas a parcela é transferida para o passivo circulante.

3.12 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

3.13 Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (“IRPJ”) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são apurados em bases corrente e diferida. Estes tributos são calculados com base nas leis tributáveis, vigentes na data do balanço, dos países onde a Companhia atua e reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando se referem a itens registrados no patrimônio líquido.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

3.14 Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são registrados somente quando decisões judiciais favoráveis à Companhia foram transitadas em julgado e cujo montante possa ser mensurado com segurança.

Passivos contingentes são reconhecidos observando os seguintes critérios: i) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda remota, não são provisionados e nem divulgados; ii) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda possível, não é constituída provisão, porém, são divulgadas nas notas explicativas; e iii) passivo contingente com avaliação de probabilidade de perda provável, é constituída provisão em montante considerado pela Administração e seus assessores jurídicos suficiente para cobrir os desembolsos de caixa futuros.

3.15 Provisões

Constitui-se uma provisão em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

O passivo atuarial é avaliado por atuário independente, para determinação dos compromissos com os planos de assistência médica e seguro de vida oferecidos aos empregados ativos e aposentados, ao final de cada exercício.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Os juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado na rubrica de despesas financeiras.

3.16 Pagamento baseado em ações

Os executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de planos de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro e com liquidação em ações, com alternativa de liquidação em dinheiro.

As despesas com os planos são inicialmente reconhecidas no resultado em contrapartida a um passivo financeiro, durante o período de aquisição (carência) quando os serviços são recebidos. O passivo financeiro é mensurado pelo seu valor justo a cada data de balanço e sua variação é registrada no resultado como despesas administrativas.

Na data de exercício da opção e na situação de tais opções serem exercidas pelo executivo para recebimento de ações da Companhia, o passivo financeiro é reclassificado para uma conta no patrimônio líquido denominada “Reserva de opção de compra de ações”. No caso de exercício da opção em dinheiro, a Companhia liquida o passivo financeiro em favor do executivo.

3.17 Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

3.18 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e não foram registrados ajustes desta natureza.

3.19 Receita operacional

As receitas de vendas estão apresentadas líquidas dos impostos, devoluções, descontos incondicionais e bonificações a clientes. A receita proveniente de venda dos produtos é reconhecida quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais envolvimento com o produto vendido e é

provável que os benefícios econômicos sejam gerados a seu favor. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

Adicionalmente, a Companhia comercializa de forma indireta, como subproduto do processo industrial o excedente de energia elétrica produzido.

3.20 Transações com partes relacionadas

Para realização de operações e negócios com partes relacionadas é determinado que se observe os preços e condições usuais de mercado para estas transações, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

3.21 Estimativas, julgamentos e premissas contábeis relevantes

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Administração utilizou estimativas, julgamentos e premissas contábeis com relação ao futuro que afetam a aplicação das políticas e práticas contábeis da Companhia e os valores dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas de forma contínua e qualquer alteração em suas bases são reconhecidas prospectivamente.

As informações sobre julgamentos e premissas utilizadas na aplicação das políticas e práticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras e que possuem risco significativo de resultar em um ajuste material estão apresentados a seguir:

i) Mensuração do valor justo

A Companhia seleciona métodos e utiliza julgamentos nas premissas que utiliza na determinação do valor justo, bem como, na definição dos cenários da análise de sensibilidade.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação (Nota explicativa 4.7).

Alterações significativas nas premissas utilizadas podem afetar a posição patrimonial da Companhia.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos materiais estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- i) Nota explicativa 4 – Instrumentos financeiros e riscos;
- ii) Nota explicativa 14.2 – Combinação de negócios;
- iii) Nota explicativa 13 – Ativos biológicos;
- iv) Nota explicativa 20 – Passivos atuariais;
- v) Nota explicativa 21 – Plano de remuneração de longo prazo baseado em ações.

ii) Instrumentos financeiros (derivativos e não derivativos)

Para determinação do valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercado ativo são utilizadas técnicas de avaliação pela empresa.

A Companhia utiliza operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise do fluxo de caixa e outras que contam com o mínimo possível de informações geradas pela Administração. A Companhia também utiliza seu julgamento para definir os cenários apresentados na análise de sensibilidade (Nota explicativa 4).

iii) Ativos biológicos

O cálculo do valor justo dos ativos biológicos de florestas é realizado com uso da metodologia do fluxo de caixa descontado, onde são utilizadas diversas premissas econômicas e florestais críticas com alto grau de julgamento (Nota explicativa 13).

As principais premissas e julgamentos críticos que se destacam são: i) o preço médio de venda – R\$/m³; e ii) incremento médio anual – IMA – m³/hectare.

iv) Vida útil e valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

A vida útil dos ativos tangíveis relevantes foi definida por peritos independentes e nas especificações dos fabricantes das máquinas e equipamentos, no nível de operação das plantas industriais e na qualidade da manutenção preventiva e corretiva. Os ativos intangíveis de vida útil definida são embasados em laudos de avaliadores independentes. Todos estes materiais envolvendo alto grau de julgamento e incertezas.

Caso ocorram eventos ou mudanças nas circunstâncias que indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros, a Administração realiza uma reavaliação e ajusta sua vida útil de acordo com a nova perspectiva (Notas explicativas 15 e 16).

v) Arrendamento mercantil

A Companhia no decorrer do curso normal de suas operações pode vir a celebrar contratos comerciais junto a determinados fornecedores para suportar parte do seu processo produtivo. Neste ponto haverá exercício de julgamento sobre os aspectos gerais do contrato e operação para determinação se um contrato contém um arrendamento e a sua classificação (Nota explicativa 18).

vi) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O reconhecimento e o valor dos tributos diferidos ativos dependem da geração futura de lucros tributáveis, o que requer o uso de estimativas relacionadas ao desempenho futuro da Companhia.

Essas estimativas estão contidas em planejamento de longo prazo, que é revisado anualmente pela Administração e submetido para a aprovação do Conselho de Administração. Esse plano é elaborado utilizando variáveis macroeconômicas, como câmbio e taxa de juros; variáveis do segmento de mercado, como curvas de oferta/demanda esperadas e preços de venda projetados; variáveis operacionais,

como custos de produção e volumes de produção esperados. O conjunto destas variáveis denota o grau de julgamento da Companhia sobre a previsão destas premissas e incertezas quanto a sua realização.

A Administração entende, com base nas projeções de resultado e resultados auferidos que a realização dos créditos diferidos ativos é provável (Nota explicativa 12).

vii) Passivos contingentes e processos legais

A Companhia é parte envolvida em processos judiciais e administrativos envolvendo questões cíveis, fiscais e trabalhistas decorrentes do curso normal de suas operações, cujas estimativas para determinar os montantes das obrigações e a probabilidade de saída de recursos são realizadas pela Administração e com base em pareceres de seus assessores jurídicos externos, onde são exercidos julgamentos por parte destes assessores para avaliação (Nota explicativa 19).

viii) Passivo atuarial

A Companhia tem compromissos atuariais de benefícios pós-emprego referentes à assistência médica a ex-colaboradores. Tais compromissos e custos têm dependência de uma série de premissas econômicas e demográficas, dentre as quais as mais relevantes são: taxas de desconto, inflação de longo prazo, variação de custos médicos e hospitalares, e variabilidade na tabela atuarial aplicada, as quais implicam certo grau de julgamento para com as premissas adotadas.

Essas e outras estimativas são revisadas anualmente por peritos independentes e podem divergir dos resultados reais devido a mudanças nas condições de mercado e econômicas (Nota explicativa 20).

3.22 Novas normas, revisões e interpretações ainda não vigentes

Foram emitidas e aprovadas as seguintes normas contábeis pelo IASB, as quais ainda não estão vigentes e a Companhia não as adotou de forma antecipada para a preparação destas demonstrações financeiras, visto que o CPC ainda não emitiu os pronunciamentos equivalentes.

A Administração está em processo de avaliação e mensuração dos impactos na adoção das seguintes normas:

i) IFRS 9 Instrumentos financeiros – Substitui as orientações existentes na IAS 39, exceto para o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros e inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requerimentos sobre a contabilização de *hedge*. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando as mudanças introduzidas por esta nova norma e com base nas análises realizadas até o fechamento destas demonstrações financeiras, não identificou mudanças com impacto relevante em suas demonstrações financeiras.

ii) IFRS 15 Receita de contratos com clientes - Substitui as orientações existentes na IAS 18/IAS 11, e determina essencialmente que a receita passe a ser reconhecida,

não mais pela transferência de riscos e benefícios ao cliente, mas pela transferência de controle, onde o atingimento de obrigações de *performance*, reconhecidas ao longo do tempo ou em determinado momento, identificadas nos contratos firmados é determinante para avaliação da contraprestação que a empresa espera receber em troca do controle desses bens ou serviços, e portanto a parcela da receita a ser reconhecida. A IFRS 15 é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando as mudanças introduzidas por esta nova norma e com base nas análises realizadas até o fechamento destas demonstrações financeiras, não identificou mudanças com impacto relevante em suas demonstrações financeiras.

iii) IFRS 16 Operações de arrendamento mercantil - Substitui as orientações existentes na IAS 17, e determina essencialmente que os arrendatários passam a ter que reconhecer em seu passivo os pagamentos futuros e em seu ativo o direito de uso do bem arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, assim contratos de arrendamento financeiro e operacional passam a ter o mesmo tratamento contábil, ficando fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia, com base em avaliações preliminares, entende que o maior impacto produzido por esta norma está relacionado ao reconhecimento no balanço dos contratos de arrendamento de terras utilizadas para formação de florestas de eucalipto, com prazos de vigência de até 3 ciclos de formação florestal, em torno de 21 anos (Nota explicativa 18.3).

4 Instrumentos Financeiros e Riscos

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a) Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado, variações cambiais e de índices macroeconômicos podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas visam: i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; ii) mensuração e comunicação dos valores em risco; iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e iv) implementação e acompanhamento da *performance* das estratégias.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

Os principais fatores de riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de taxas de juros;
- Risco de oscilações de preços de *commodities*; e
- Risco de capital.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e Consolidado, e apresentados na Nota explicativa 24.

b) Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia e apresentadas abaixo. Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

| | | Controladora | | Consolidado | |
|--|------|--------------|------------|-------------|------------|
| | Nota | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Ativo | | | | | |
| Valor justo por meio do resultado | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 841.056 | 569.135 | 1.614.697 | 1.477.246 |
| Aplicações financeiras | 6 | 2.021.298 | 922.728 | 2.080.615 | 970.850 |
| Ganhos não realizados em operações com derivativos | | 352.637 | 51.724 | 444.180 | 195.393 |
| Empréstimos e recebíveis | | | | | |
| Contas a receber de clientes | 7 | 3.078.423 | 3.521.841 | 1.622.171 | 1.885.960 |
| | | 6.293.414 | 5.065.428 | 5.761.663 | 4.529.449 |
| Passivo | | | | | |
| Passivo pelo custo amortizável | | | | | |
| Fornecedores | | 549.513 | 540.096 | 582.918 | 581.477 |
| Empréstimos e financiamentos | 17 | 8.150.116 | 10.002.341 | 14.012.779 | 14.917.342 |
| Empréstimos com partes relacionadas | | 5.732.759 | 4.892.504 | - | - |
| Compromissos com aquisição de ativos | | 593.133 | 716.862 | 694.855 | 824.864 |
| Valor justo por meio do resultado | | | | | |
| Perdas não realizadas em operações com derivativos | | 395.780 | 529.821 | 471.478 | 635.131 |
| | | 15.421.301 | 16.681.624 | 15.762.030 | 16.958.814 |

c) Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ("ANBIMA") para operações de taxas de juros em Reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de precificação de opções, como *Black & Scholes*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de *bunker* de petróleo é obtido com base nas cotações do índice *Platts*.

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações financeiras apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

| | Consolidado | | | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31/12/2016 | | 31/12/2015 | |
| | Contábil | Valor Justo | Contábil | Valor Justo |
| Ativo | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.614.697 | 1.614.697 | 1.477.246 | 1.477.246 |
| Aplicações financeiras | 2.080.615 | 2.080.615 | 970.850 | 970.850 |
| Ganhos não realizados em operações com derivativos (circulante e não circulante) | 444.180 | 444.180 | 195.393 | 195.393 |
| Contas a receber de clientes | 1.622.171 | 1.622.171 | 1.885.960 | 1.885.960 |
| | 5.761.663 | 5.761.663 | 4.529.449 | 4.529.449 |
| Passivo | | | | |
| Fornecedores | 582.918 | 582.918 | 581.477 | 581.477 |
| Empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante) | 14.012.779 | 14.334.732 | 14.917.342 | 15.627.331 |
| Compromissos com aquisição de ativos (circulante e não circulante) | 694.855 | 700.754 | 824.864 | 636.504 |
| Perdas não realizadas em operações com derivativos (circulante e não circulante) | 471.478 | 471.478 | 635.131 | 635.131 |
| | 15.762.030 | 16.089.882 | 16.958.814 | 17.480.443 |

4.2 Risco de liquidez

A Companhia tem o direcionamento de manter uma posição robusta em caixa e aplicações financeiras de forma a fazer frente aos seus compromissos financeiros e operacionais. O montante mantido em caixa tem como objetivo honrar os desembolsos previstos no curso normal de suas operações, enquanto que o excedente é investido em aplicações financeiras de alta liquidez.

A seguir é apresentada a maturidade dos passivos financeiros com liquidação em caixa, incluindo estimativas de pagamentos de juros e variação cambial. Referentes ao prazo restante na data-base das demonstrações financeiras até o prazo de vencimento contratual.

Os valores abaixo divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados e, portanto, podem não ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial.

| | 31/12/2016 | | | | | |
|--------------------------------------|-------------------------|-----------------------|--------------|---------------|---------------|--------------------|
| Consolidado | Valor Contábil Total | Valor Futuro Total | Até 1 ano | 1 - 2 anos | 2 - 5 anos | Mais que 5 anos |
| Passivos | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 14.012.779 | 17.262.517 | 2.231.491 | 3.215.466 | 9.356.691 | 2.458.869 |
| Fornecedores | 582.918 | 582.918 | 582.918 | - | - | - |
| Compromissos com aquisição de ativos | 694.855 | 806.967 | 87.239 | 9.517 | 190.616 | 519.595 |
| Derivativos a pagar | 471.478 | 386.459 | 245.865 | 130.787 | 9.807 | - |
| Outras contas a pagar | 201.231 | 201.231 | 187.088 | 14.143 | - | - |
| | 15.963.261 | 19.240.092 | 3.334.601 | 3.369.913 | 9.557.114 | 2.978.464 |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

4.3 Risco de crédito

A Companhia possui políticas comerciais e de crédito, determinadas pela Administração, que tem como objetivo mitigar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Isto é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos financeiros que reduzam estes riscos, como apólices de seguro de crédito, tanto para exportações como para vendas no mercado interno.

A matriz de avaliação de crédito da Companhia é fundamentada na análise de aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição de limites de crédito aos clientes de forma individualizada. Após análise são submetidos à aprovação conforme hierarquia pré-definida, sendo aplicável em alguns casos aprovação da diretoria em reunião e Comitê de Crédito.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrem em recuperação judicial.

A Companhia tem o objetivo de mitigar o risco de crédito e mantém suas operações financeiras diversificadas entre bancos, com principal concentração em instituições financeiras de primeira linha classificadas como *high grade* pelas principais agências de classificação de risco.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras está apresentado a seguir:

| | | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------|------|--------------|------------|-------------|------------|
| | Nota | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Ativos | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 841.056 | 569.135 | 1.614.697 | 1.477.246 |
| Aplicações financeiras | 6 | 2.021.298 | 922.728 | 2.080.615 | 970.850 |
| Contas a receber de clientes | 7 | 3.078.423 | 3.521.841 | 1.622.171 | 1.885.960 |
| Derivativos a receber | | 352.637 | 51.724 | 444.180 | 195.393 |
| | | 6.293.414 | 5.065.428 | 5.761.663 | 4.529.449 |

4.4 Riscos de mercado

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado, sendo os principais as variações de taxas de câmbio, taxas de juros, índices de correção e preço de *commodities* que podem afetar seus resultados e condições financeiras.

Para mitigar os impactos nos resultados em cenários adversos, a Companhia dispõe de processos para monitoramento das exposições e políticas que suportam a implementação da gestão de riscos.

As políticas estabelecem os limites e instrumentos a serem implementados com o objetivo de: i) proteção do fluxo de caixa devido ao descasamento de moedas; ii) mitigação de exposições a taxas de juros; iii) redução dos impactos da flutuação de preços de *commodities*; e iv) troca de indexadores da dívida.

No processo de gestão de riscos de mercado é feita: a identificação, avaliação e implementação da estratégia, com a efetiva contratação dos instrumentos financeiros adequados.

Área independente monitora o cumprimento dos limites estabelecidos na política financeira da Companhia para o volume máximo de operações contratadas.

4.4.1 Risco de taxas de câmbio

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que cerca de 70% da receita líquida é proveniente de exportações com preços negociados em Dólares Americanos, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com os fluxos de recebimento das vendas no mercado externo, utilizando o mercado internacional de dívida como parte importante de sua estrutura de capital, e proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos.

Além disso, a Companhia contrata vendas de Dólares nos mercados futuros, incluindo estratégias com opções, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual do excedente líquido (*net exposure*) de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

A exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira são demonstradas a seguir:

| | | Consolidado | |
|--------------------------------------|-------------|---------------------|-------------------|
| | | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| | Nota | | |
| Ativos | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 787.888 | 900.565 |
| Aplicações financeiras | 5 | - | 29.265 |
| Contas a receber ^(a) | 7 | 957.269 | 1.212.702 |
| Derivativos a receber | | 352.637 | 372.105 |
| | | 2.097.794 | 2.514.637 |
| Passivos | | | |
| Fornecedores | | (24.630) | (56.084) |
| Empréstimos e financiamentos | 17 | (9.367.865) | (9.676.957) |
| Compromissos com aquisição de ativos | | (354.664) | (455.495) |
| Derivativos a pagar | | (397.468) | (823.180) |
| | | (10.144.627) | (11.011.716) |
| Exposição líquida passiva | | (8.046.833) | (8.497.079) |

(a) Os montantes estão líquidos de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa ("PCLD").

Análise de sensibilidade – exposição cambial

A Companhia utiliza, para fins de análise de risco de mercado, cenários para avaliar conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, e os efeitos que podem gerar em seus resultados. O cenário provável representa os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação do Real em relação ao Dólar Americano em 25% e 50%.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

| Consolidado | 31/12/2016 | | |
|--|--------------------|------------------------|----------------------|
| | Provável | Possível Alta (Δ 25%) | Remoto Alta (Δ 50%) |
| Caixa e equivalentes de caixa | 787.888 | 196.971 | 393.942 |
| Contas a receber | 957.269 | 239.317 | 478.635 |
| Fornecedores | (24.630) | (6.157) | (12.315) |
| Empréstimos e financiamentos | (9.367.865) | (2.341.966) | (4.683.933) |
| Compromissos com aquisição de ativos | (354.664) | (88.666) | (177.332) |
| Derivativos <i>Non Deliverable Forward</i> ("NDF") | 95 | 270 | 540 |
| Derivativos <i>swaps</i> | (168.048) | (580.877) | (1.161.755) |
| Derivativos opções | 123.122 | (355.333) | (878.403) |
| | <u>(8.046.833)</u> | <u>(2.936.441)</u> | <u>(6.040.621)</u> |

4.4.2 Risco de taxas de juros

As oscilações das taxas de juros podem implicar em efeitos de aumento ou redução do custo sobre os novos financiamentos e operações já contratadas.

A Companhia, por sua vez, busca constantemente alternativas para a utilização de instrumentos financeiros a fim de evitar impactos negativos em seu fluxo de caixa.

Análise de sensibilidade – exposição a taxas de juros

A Companhia utiliza, para fins de análise de risco de mercado, cenários para avaliar a sensibilidade que as variações das operações impactadas pelas taxas: CDI, TJLP e Libor podem gerar em seus resultados. O cenário provável representa os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando valorização de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

| Consolidado | 31/12/2016 | | |
|--|--------------------|---------------------------|-------------------------|
| | Provável | Possível Alta (Δ 25%) | Remoto Alta (Δ 50%) |
| Certificado de depósitos interbancários ("CDI") | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 826.809 | 30.487 | 61.958 |
| Aplicações financeiras | 2.080.615 | 76.717 | 155.914 |
| Empréstimos e financiamentos | (3.138.908) | (115.739) | (235.219) |
| Derivativos <i>swaps</i> | (168.048) | 66.091 | 131.392 |
| Derivativos opções | 123.122 | (28.595) | (57.816) |
| | <u>(276.410)</u> | <u>28.961</u> | <u>56.229</u> |
| Taxa de juros de longo prazo ("TJLP") | | | |
| Empréstimos e financiamentos | (849.260) | (15.924) | (31.847) |
| | <u>(849.260)</u> | <u>(15.924)</u> | <u>(31.847)</u> |
| London InterBank Offered Rate ("Libor") | | | |
| Empréstimos e financiamentos | (4.503.733) | (18.980) | (37.959) |
| Derivativos <i>swaps</i> | (3.627) | 746 | 1.489 |
| | <u>(4.507.360)</u> | <u>(18.234)</u> | <u>(36.470)</u> |

4.4.3 Risco de preços de *commodities*

A Companhia está exposta a preços de *commodities* refletidos principalmente no preço de venda da celulose no mercado internacional. A dinâmica de abertura e fechamento de capacidades de produção no mercado global, bem como as condições macroeconômicas podem impactar os resultados operacionais.

Não é possível garantir que o preço se manterá em patamares benéficos para o resultado. A Companhia pode utilizar instrumentos financeiros para mitigar o preço de venda de parte da produção, porém em determinados momentos a contratação de proteção ao preço da celulose pode não estar disponível.

A Companhia também está exposta ao preço internacional do petróleo, refletido nos custos logísticos de comercialização para o mercado externo.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui US\$ 2 milhões em posição comprada em *oil bunker* (31 de dezembro de 2015, posição comprada de US\$ 3 milhões) para proteção do custo logístico. Em 31 de dezembro de 2016, não há exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose (31 de dezembro de 2015, o montante de US\$ 6 milhões).

Análise de sensibilidade – exposição aos preços de *commodities*

A Companhia utiliza, para fins de análise de risco de mercado, cenários para avaliar a sensibilidade que as variações das operações indexadas ao preço de *commodities* podem gerar em seus resultados. O cenário provável representa os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando valorização de 25% e 50% sobre o preço de mercado das *commodities*.

A seguir são apresentados os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

| Consolidado | 31/12/2016 | | |
|---------------------|------------|---------------------------|-------------------------|
| | Provável | Possível Alta (Δ 25%) | Remoto Alta (Δ 50%) |
| Derivativo petróleo | 2.861 | 382 | 764 |
| | 2.861 | 382 | 764 |

4.5 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia apura o valor justo dos contratos derivativos e reconhece que tais valores podem ser diferentes dos valores realizados em uma eventual liquidação antecipada. A divergência no valor pode ocorrer por condições de liquidez, custo de desmonte, interesse da contraparte na liquidação antecipada, dentre outros aspectos. Os valores reportados pela Companhia estão embasados em cálculo realizado por consultoria externa especializada, revisados pela Administração da Companhia.

a) Derivativos em aberto por tipo de contrato

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as posições consolidadas de derivativos em aberto são assim apresentadas:

| Consolidado | Valor de referência (nacional) em US\$ | | Valor justo | |
|---------------------------------------|---|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Hedge de fluxo de caixa | | | | |
| Hedge cambial | | | | |
| Zero cost collar (R\$ x US\$) | 800.000 | 500.000 | 123.122 | (121.955) |
| NDF (R\$ x US\$) | - | 159.470 | - | (81.676) |
| Trava de câmbio (R\$ x US\$) | - | 68.000 | - | 231 |
| NDF (MXN x US\$) | 331 | - | 95 | 10.963 |
| NDF (ARS x US\$) | - | 19.343 | - | - |
| Subtotal | 800.331 | 746.813 | 123.217 | (192.437) |
| Hedge de Commodities | | | | |
| Celulose | - | 5.642 | - | (548) |
| Bunker (petróleo) | 1.526 | 31.526 | 2.861 | (8.130) |
| Subtotal | 1.526 | 37.168 | 2.861 | (8.678) |
| Hedge de dívida | | | | |
| Hedge cambial | | | | |
| Swap CDI x Fixed (US\$) | 291.725 | - | 709 | - |
| Swap CDI x Libor (US\$) | 150.000 | 150.000 | (157.773) | (258.638) |
| Swap Fixed (US\$) x CDI | 29.500 | - | (5.668) | - |
| Subtotal | 471.225 | 150.000 | (162.732) | (258.638) |
| Hedge de juros | | | | |
| Swap Libor x Fixed (US\$) | 46.312 | 72.782 | (3.627) | (10.838) |
| Swap Cupom x Fixed (US\$) | 220.000 | 380.000 | 12.983 | 30.853 |
| Subtotal | 266.312 | 452.782 | 9.356 | 20.015 |
| Resultado total em derivativos | 1.539.394 | 1.386.763 | (27.298) | (439.738) |
| Classificação contábil | | | | |
| No ativo circulante | | | 367.145 | 158.930 |
| No ativo não circulante | | | 77.035 | 36.463 |
| No passivo circulante | | | (250.431) | (281.317) |
| No passivo não circulante | | | (221.047) | (353.814) |
| | | | (27.298) | (439.738) |

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas.

Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2016, são operações de mercado de balcão, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de marcação a mercado.

A seguir são descritos cada um dos contratos vigentes e os respectivos riscos protegidos:

- i) *Swap* DI x US\$: posições em *swaps* convencionais trocando variação da taxa de Depósitos Interbancários (“DI”) por taxa pré-fixada em Dólares. O objetivo é alterar o indexador de dívidas em Reais para Dólares;
- ii) *Swap* DI x Libor: posições em *swaps* convencionais trocando variação da taxa de Depósitos Interbancários (“DI”) por taxa pós-fixada em Dólares. O objetivo é alterar o indexador de dívidas em Reais para Dólares;
- iii) *Swap* US\$ x DI: posições em *swaps* convencionais trocando variação de taxa pré-fixada em Dólares por taxa dos Depósitos Interbancários (“DI”). O objetivo é reverter dívidas em Dólares para Reais;
- iv) *Swap* Libor x *Fixed*: posições em *swaps* convencionais trocando taxa pós-fixada por taxa pré-fixada em Dólares. O objetivo é proteger o fluxo de caixa de variações na taxa de juros norte-americana;
- v) *Swap* Cupom x US\$: posições em *swaps* de cupom de Dólares para taxa em Dólares pré-fixada *offshore* com o objetivo de reduzir o custo de endividamento;
- vi) *Zero Cost Collar*: posições em instrumento que consiste na combinação simultânea de compra de opções de venda e venda de opções de compra de Dólares, com mesmo valor de principal e vencimento, com o objetivo de proteger o fluxo de caixa das exportações. Nesta estratégia é estabelecido um intervalo onde não há depósito ou recebimento de margem financeira sobre os ajustes de posição;
- vii) NDF US\$ x MXN\$: posições compradas em Dólares e vendidas em Peso-Mexicano, com o objetivo de proteção de vendas de produtos no mercado mexicano;
- viii) *Bunker* (petróleo): posições compradas em *oil bunker* de petróleo, com o objetivo de proteger custos logísticos ligados à contratação de frete marítimo.

b) Valor justo por cronograma de vencimentos

O cronograma de vencimentos dos derivativos está demonstrado a seguir:

| Vencimentos de derivativos | Valor justo | |
|-------------------------------|-----------------|------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Em 2016 | - | (112.263) |
| Em 2017 | 113.957 | (169.688) |
| Em 2018 | (40.936) | (157.511) |
| Em 2019 | (49.690) | (276) |
| Em 2020 | (50.629) | - |
| | <u>(27.298)</u> | <u>(439.738)</u> |

c) Posição ativa e passiva dos derivativos em aberto

Em 31 de dezembro 2016 e 2015, as posições consolidadas de derivativos em aberto são apresentadas a seguir:

(Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

| Consolidado | Valor de referência (nocional) | | | Valor justo | |
|---------------------------------------|--------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|
| | Moeda | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Hedge de dívida | | | | | |
| Ativo | | | | | |
| Swap CDI x Fixed (US\$) | R\$ | 950.000 | - | 73.590 | - |
| Swap CDI x Libor (US\$) | R\$ | 331.335 | 331.335 | 347.900 | 31.733 |
| Swap Fixed (US\$) x CDI | US\$ | 29.500 | - | 95.447 | - |
| Swap Libor x Fixed (US\$) | US\$ | 46.312 | 72.782 | 149.210 | - |
| Swap Cupom x Fixed (US\$) | US\$ | 220.000 | 380.000 | 88.682 | 132.665 |
| Subtotal | | | | 754.829 | 164.398 |
| Passivo | | | | | |
| Swap CDI x Fixed (US\$) | US\$ | 291.725 | - | (72.881) | - |
| Swap CDI x Libor (US\$) | US\$ | 150.000 | 150.000 | (505.673) | (290.372) |
| Swap Fixed (US\$) x CDI | R\$ | 100.374 | - | (101.115) | - |
| Swap Libor x Fixed (US\$) | US\$ | 46.312 | 72.782 | (152.837) | (10.838) |
| Swap Cupom x Fixed (US\$) | US\$ | 220.000 | 380.000 | (75.699) | (101.811) |
| Subtotal | | | | (908.205) | (403.021) |
| Total de contratos de swap | | | | (153.376) | (238.623) |
| Hedge de fluxo de caixa | | | | | |
| Zero cost collar (US\$ x R\$) | US\$ | 800.000 | 500.000 | 123.122 | (121.955) |
| NDF (R\$ x US\$) | US\$ | - | 159.470 | - | (81.676) |
| Trava de câmbio (R\$ x US\$) | US\$ | - | 68.000 | - | 231 |
| NDF (MXN x US\$) | US\$ | 331 | - | 95 | - |
| NDF (ARS x US\$) | US\$ | - | 19.343 | - | 10.963 |
| Subtotal | | | | 123.217 | (192.437) |
| Hedge de commodities | | | | | |
| Bunker (petróleo) | US\$ | 1.526 | 31.526 | 2.861 | (8.678) |
| Subtotal | | | | 2.861 | (8.678) |
| Resultado total em derivativos | | | | (27.298) | (439.738) |

d) Derivativos liquidados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as posições consolidadas de derivativos liquidadas são apresentadas a seguir:

| Consolidado | Valores de liquidação (acumulado em) | |
|--|---|------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Hedge de fluxo de caixa | | |
| Hedge cambial | | |
| Zero cost collar (R\$ x US\$) | 10.805 | - |
| NDF (R\$ x US\$) | (151.199) | (267.586) |
| NDF (MXN x US\$) | (52) | - |
| NDF (ARS x US\$) | 17.069 | (3.329) |
| Trava de câmbio (US\$ x R\$) | 34.118 | - |
| Subtotal | (89.259) | (270.915) |
| Hedge de Commodities | | |
| Celulose | (475) | (3.821) |
| Bunker (petróleo) | 902 | (4.602) |
| Subtotal | 427 | (8.423) |
| Hedge de dívida | | |
| Hedge cambial | | |
| Swap CDI x Fixed (US\$) | 24.726 | 27.162 |
| Swap Fixed (US\$) x CDI | (69.039) | - |
| Swap CDI x Libor (US\$) | 28.792 | - |
| Subtotal | (15.521) | 27.162 |
| Hedge de juros | | |
| Swap Libor x Fixed (US\$) | (6.026) | (9.695) |
| Swap Cupom x Fixed (US\$) | 14.774 | 10.225 |
| Subtotal | 8.748 | 530 |
| Resultado total de derivativos ^(a) | (95.605) | (251.646) |

^(a) Em 31 de dezembro de 2016, o recebimento de venda de prêmios de derivativos em aberto e não vencidos no montante de R\$212.868, não está apresentado no quadro acima.

4.6 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que se mantenha uma classificação de crédito forte, além de mitigar riscos que possam impactar a disponibilidade de capital aplicado no desenvolvimento dos negócios.

A Companhia monitora de forma constante indicadores relevantes como: i) índice de alavancagem financeira consolidado, expresso pela razão de dívida total líquida pelo EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) ajustado; ii) gestão de *covenants* financeiros contratuais, mantendo margem de segurança

para que não sejam excedidos. A Administração prioriza captações na mesma moeda de sua principal fonte de geração de caixa, buscando dessa forma um *hedge* natural no longo prazo para seu fluxo de caixa. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Empréstimos e financiamentos | 8.150.116 | 10.002.341 | 14.012.779 | 14.917.342 |
| (-) Caixa e aplicações financeiras | (2.862.354) | (1.491.863) | (3.695.312) | (2.448.096) |
| Dívida líquida | 5.287.762 | 8.510.478 | 10.317.467 | 12.469.246 |
| Patrimônio líquido | 10.143.494 | 9.192.081 | 10.143.494 | 9.192.081 |
| Patrimônio líquido e dívida líquida | 15.431.256 | 17.702.559 | 20.460.961 | 21.661.327 |

4.7 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros e outros itens das demonstrações financeiras que foram avaliados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

| Consolidado | 31/12/2016 | | | |
|--------------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|------------------|
| | Valor justo | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
| Ativos | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.614.697 | 793.196 | 821.501 | - |
| Aplicações financeiras | 2.080.615 | - | 2.080.615 | - |
| Derivativos a receber | 444.180 | - | 444.180 | - |
| Ativo biológico ^(a) | 4.072.528 | - | - | 4.072.528 |
| | <u>8.212.020</u> | <u>793.196</u> | <u>3.346.296</u> | <u>4.072.528</u> |
| Passivos | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 14.334.732 | - | 14.334.732 | - |
| Compromissos com aquisição de ativos | 700.754 | - | 700.754 | - |
| Derivativos a pagar | 471.478 | - | 471.478 | - |
| | <u>15.506.964</u> | <u>-</u> | <u>15.506.964</u> | <u>-</u> |
| | | | | |
| Consolidado | 31/12/2015 | | | |
| | Valor justo | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
| Ativos | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.477.246 | 949.780 | 527.466 | - |
| Aplicações financeiras | 970.850 | - | 970.850 | - |
| Derivativos a receber | 195.393 | - | 195.311 | 82 |
| Ativo biológico ^(a) | 4.130.508 | - | - | 4.130.508 |
| | <u>6.773.997</u> | <u>949.780</u> | <u>1.693.627</u> | <u>4.130.590</u> |
| Passivos | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 15.627.331 | - | 15.627.331 | - |
| Compromissos com aquisição de ativos | 636.504 | - | 636.504 | - |
| Derivativos a pagar | 635.131 | - | 626.372 | 8.759 |
| | <u>16.898.966</u> | <u>-</u> | <u>16.890.207</u> | <u>8.759</u> |

^(a) A movimentação do valor justo dos ativos biológicos e demais detalhamentos das premissas aplicadas na mensuração do seu valor estão demonstrados na Nota explicativa 13.

4.8 Garantias

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no montante de US\$ 274 milhões (corresponde nessa data a R\$893.435).

5 Caixa e Equivalentes de Caixa

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------|----------------|------------|------------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Caixa e bancos | | | | |
| No Brasil | 4.758 | 18.724 | 5.308 | 19.950 |
| No exterior | 15.623 | - | 787.888 | 900.565 |
| | 20.381 | 18.724 | 793.196 | 920.515 |
| Aplicações financeiras | | | | |
| No Brasil | 820.675 | 521.146 | 821.501 | 527.466 |
| No exterior | - | 29.265 | - | 29.265 |
| | 820.675 | 550.411 | 821.501 | 556.731 |
| | 841.056 | 569.135 | 1.614.697 | 1.477.246 |

As aplicações financeiras em moeda nacional são de baixo risco e correspondem a aplicações indexadas pelo Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"). Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, as taxas de remuneração variavam entre 94% a 110% do CDI e 97% a 110%, respectivamente.

6 Aplicações Financeiras

| | Taxa média de remuneração anual | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------------|---------------------------------|------------------|------------|------------------|------------|
| | | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Fundos de investimento | | | | | |
| Itaú Investment Grade ^(a) | 103,63% | 638.710 | 572.468 | 667.463 | 606.221 |
| Itaú Referenciado DI ^(a) | 101,09% | 682.528 | 243.711 | 713.092 | 258.080 |
| Bradesco ^(b) | 101,74% | 132.027 | - | 132.027 | - |
| | | 1.453.265 | 816.179 | 1.512.582 | 864.301 |
| Aplicações financeiras | | | | | |
| Certificado de Depósitos Bancários | 101,99% | 568.033 | 106.549 | 568.033 | 106.549 |
| | | 568.033 | 106.549 | 568.033 | 106.549 |
| | | 2.021.298 | 922.728 | 2.080.615 | 970.850 |

^(a) Em 31 de dezembro de 2016, no Consolidado, participam no fundo de investimento de mercado Futuragene Brasil (1,8% de cotas), Paineiras (1,8% de cotas), Ondurman e Amulya (0,85% de cotas somadas), (31 de dezembro de 2015, (3,0% de cotas), (2,1% de cotas), (0,5% de cotas somadas)), respectivamente.

^(b) Em 31 de dezembro de 2016, apenas a Suzano participa no fundo de investimento de mercado.

Os fundos de investimento alocam os recursos em instrumentos de renda fixa, diversificados entre títulos de instituições privadas e títulos públicos. As carteiras de investimento são frequentemente monitoradas pela Companhia afim de verificar a aderência à política de investimentos, que visa baixo risco e alta liquidez dos títulos.

Os fundos de investimento operam com liquidez diária, perfil conservador e disponível para venda. A política de investimentos visa alocar os recursos em instituições financeiras de primeira linha com alta avaliação de *ratings* para evitar riscos de crédito da contraparte. A Companhia utiliza a média dos *ratings* de duas ou mais agências

classificadoras para a tomada de decisão. As aplicações são distribuídas entre as instituições financeiras, evitando concentrações.

7 Contas a Receber de Clientes

7.1 Composição dos saldos

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Cientes no país | | | | |
| Terceiros | 667.451 | 701.367 | 667.450 | 701.368 |
| Empresas controladas | 339 | 6 | - | - |
| Partes relacionadas ^(a) | 32.759 | 16.478 | 32.759 | 16.478 |
| Cientes no exterior | | | | |
| Terceiros | 35.116 | 26.096 | 958.979 | 1.209.368 |
| Empresas controladas | 2.378.067 | 2.822.481 | - | - |
| Partes relacionadas ^(a) | - | - | - | 3.770 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (35.309) | (44.587) | (37.017) | (45.024) |
| | <u>3.078.423</u> | <u>3.521.841</u> | <u>1.622.171</u> | <u>1.885.960</u> |

^(a) Nota explicativa 11.

7.2 Títulos vencidos

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Valores vencidos: | | | | |
| Até dois meses | 46.415 | 31.460 | 69.778 | 66.967 |
| De dois meses a seis meses | 14.095 | 22.048 | 29.838 | 24.749 |
| Mais de seis meses | 55.822 | 36.791 | 56.958 | 37.089 |
| | <u>116.332</u> | <u>90.299</u> | <u>156.574</u> | <u>128.805</u> |

7.3 Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Saldos iniciais | (44.587) | (25.278) | (45.024) | (25.748) |
| Créditos provisionados no período | (9.674) | (21.575) | (11.078) | (22.587) |
| Créditos recuperados no período | 1.573 | 267 | 1.573 | 1.162 |
| Créditos baixados definitivamente da posição | 17.379 | 1.999 | 17.379 | 1.999 |
| Variação cambial | - | - | 133 | 150 |
| Saldos finais | <u>(35.309)</u> | <u>(44.587)</u> | <u>(37.017)</u> | <u>(45.024)</u> |

A Companhia em suas operações comerciais mantém garantias para os títulos vencidos, por meio de apólices de seguro de crédito, cartas de crédito e garantias reais. Parte dessas se equivalem a necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme política de crédito (Nota explicativa 4.3).

8 Estoques

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------------------|----------------|------------|------------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Produtos acabados | | | | |
| Celulose | | | | |
| No Brasil | 82.532 | 87.930 | 82.532 | 87.930 |
| No exterior | - | - | 263.681 | 341.856 |
| Papel | | | | |
| No Brasil | 210.326 | 168.382 | 210.326 | 168.382 |
| No exterior | - | - | 69.043 | 67.920 |
| Produtos em elaboração | 57.708 | 45.616 | 57.708 | 45.616 |
| Matérias-primas | 427.783 | 404.975 | 427.783 | 404.975 |
| Materiais de almoxarifado e outros | 161.946 | 163.248 | 173.855 | 173.805 |
| Adiantamento a fornecedores | 27.939 | 25.512 | 28.215 | 25.512 |
| | 968.234 | 895.663 | 1.313.143 | 1.315.996 |

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os estoques estão líquidos do saldo com provisões para perdas nos montantes de R\$28.206 e R\$42.466, respectivamente. As adições e reversões de provisão e baixas diretas são reconhecidas no resultado na rubrica de custos com produtos vendidos e em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, nos montantes de R\$9.564 e R\$19.589, respectivamente.

Não foram disponibilizados itens dos estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

9 Tributos a Recuperar

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|-----------------|------------|-----------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| IRPJ e CSLL - antecipações e impostos retidos | 269.448 | 158.747 | 282.073 | 163.237 |
| PIS/COFINS - sobre aquisição de imobilizado ^(a) | 62.232 | 70.275 | 62.232 | 70.275 |
| PIS/COFINS - demais operações ^(b) | 22.584 | 323.731 | 23.761 | 323.731 |
| ICMS - sobre aquisição de imobilizado ^(a) | 68.393 | 75.795 | 68.393 | 75.795 |
| ICMS - demais operações ^(b) | 284.326 | 230.029 | 301.578 | 235.651 |
| Outros impostos e contribuições ^(c) | 44.916 | 169.207 | 48.658 | 169.315 |
| Provisão para perdas de créditos de ICMS | (11.401) | (7.998) | (11.401) | (7.998) |
| | 740.498 | 1.019.786 | 775.294 | 1.030.006 |
| Total do ativo circulante | 390.962 | 586.716 | 425.758 | 596.936 |
| Total do ativo não circulante | 349.536 | 433.070 | 349.536 | 433.070 |

^(a) Créditos com realização vinculada ao prazo de depreciação do ativo correspondente.

^(b) Créditos com disponibilidade para consumo imediato. A Companhia está realizando os créditos por meio de transferências a terceiros ("venda de créditos"), após homologação e liberação da Secretaria da Fazenda e através do consumo em suas operações no mercado interno de papel já iniciadas e em andamento nos Estados da Bahia e Maranhão.

^(c) Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, inclui o montante de R\$32.514 e R\$157.021, respectivamente, referente a créditos do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras ("Reintegra").

9.1 Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (“IRPJ”) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”)

Representa os créditos de IRPJ e CSLL referente a estimativas pagas a maior no exercício atual e anteriores, bem como o imposto de renda retido na fonte incidente sobre o resgate de aplicações financeiras no exercício. Os créditos são atualizados pela Selic e utilizados para compensação com outros tributos federais devidos e retenções na fonte a recolher.

9.2 Programa de Integração Social (“PIS”) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”)

Os montantes referem-se substancialmente aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de ativo imobilizado e serviços da unidade industrial de Imperatriz/MA, sendo que a disponibilização fiscal de parte do crédito ocorrerá com base no prazo de depreciação desses ativos. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

9.3 Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (“ICMS”)

Em 31 de dezembro de 2016, os créditos de R\$74.713 e R\$178.623 das unidades de Mucuri/BA e Imperatriz/MA, respectivamente (31 de dezembro de 2015, os montantes são de R\$80.264 e R\$125.297), devem-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação.

A Suzano solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia e do Maranhão para realização desses créditos. Encontram-se liberados os montantes de R\$50.791, na Bahia que foram negociados no mercado e serão transferidos, em parcelas, a terceiros e R\$148.774 no Maranhão que estão em fase de negociação para transferência a terceiros interessados. Estes valores também poderão ser utilizados para compensações na apuração normal do ICMS, conforme regulamento desses Estados.

A Suzano constituiu provisão para perda parcial dos créditos de ICMS do Maranhão no montante de R\$11.401 (31 de dezembro de 2015, a provisão no montante é de R\$7.998).

10 Adiantamento a Fornecedores

10.1 Programa de fomento

O Programa de fomento consiste em um sistema de parceria incentivada à produção florestal regional, onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para o fornecimento de produto agrícola (madeira) à Suzano. O objetivo é atuar de forma a desenvolver socialmente e economicamente as regiões onde a Companhia atua.

A Suzano fornece mudas de eucalipto, subsídio em insumos, além de adiantamento em espécie, não estando estes últimos sujeitos a avaliação pelo valor presente uma vez que serão liquidados, preferencialmente, em mercadorias. Adicionalmente, a Companhia apoia os produtores através de assessoria técnica em manejo florestal, porém não tem controle conjunto nas decisões efetivamente implementadas.

Ao final dos ciclos de produção a Companhia tem assegurado com os participantes contratualmente uma oferta de compra dos produtos agrícolas (madeira) por valores em bases de mercado, dos quais são abatidos os valores subsidiados anteriormente no momento da transação, entretanto, não impede que os produtores negociem a produção com outros participantes de mercado, desde que os valores incentivados sejam quitados.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza os montantes de R\$232.992 e R\$251.852, respectivamente, classificados no balanço de acordo com a expectativa de realização, entre circulante e não circulante.

10.2 Adiantamento para compra de produto acabado

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui operações de adiantamento para compra de produto acabado através de sua controlada Suzano Trading no montante de US\$ 146 milhões (equivalente a R\$ 476.611).

11 Partes Relacionadas

11.1 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2016

| | | ATIVO | | PASSIVO | | RESULTADO | |
|--------------------------|---|------------|----------------|------------|----------------|---------------------|-----|
| Transações | Natureza da principal operação | Circulante | Não circulante | Circulante | Não Circulante | Receitas (despesas) | |
| Com empresas controladas | | | | | | | |
| Suzano Trading | Venda de papel e celulose | 2.363.438 | (b) - | 60.122 | (a) 4.024.108 | (a) 4.603.672 | (b) |
| Suzano Europa | Compartilhamento de despesas | 232 | - | - | - | 237 | |
| Suzano Austria GmbH | Captação de recursos | 2.417 | - | 44.381 | (a) 1.604.151 | (a) (48.411) | |
| Paineiras | Arrendamento de terras | 115 | - | 835 | - | (4.545) | |
| Paineiras Logística | Agenciamento de transporte rodoviário | - | - | 7.018 | - | (252.979) | |
| Stenfar | Venda de papel | 12.204 | (b) - | 1.572 | - | 63.674 | (b) |
| Ondurman | Arrendamento de terras | - | - | - | - | (15.146) | |
| Amulya | Arrendamento de terras | - | - | - | - | (10.307) | |
| | | 2.378.406 | - | 113.928 | 5.628.259 | 4.336.195 | |
| Com partes relacionadas | | | | | | | |
| Suzano Holding S.A. | Concessão de fianças e gastos administrativos | 1.000 | - | 31 | - | (18.976) | |
| IPLF Holding S.A. | Compartilhamento de despesas | 11 | - | - | - | 22 | |
| Central | Venda de papel | 9.036 | (b) - | - | - | 47.273 | (b) |
| Nemonorte | Consultoria imobiliária | - | - | - | - | (287) | |
| Mabex | Serviços de aeronave | - | - | - | - | (171) | |
| Lazam - MDS | Consultoria e assessoria em seguros | - | - | - | - | (343) | |
| Bexma | Gastos administrativos | 12 | - | - | - | 13 | |
| Ecofuturo | Serviços sociais | - | - | 400 | - | (4.499) | |
| Ibema | Venda de celulose | 22.441 | (b) 13.000 | 7.591 | - | 71.878 | (b) |
| Futuragene | Compartilhamento de despesas | 259 | - | - | - | 265 | |
| | | 32.759 | 13.000 | 8.022 | - | 95.176 | |
| | | 2.411.165 | 13.000 | 121.950 | 5.628.259 | 4.431.371 | |

11.2 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2015

| | | ATIVO | PASSIVO | | RESULTADO |
|---------------------------|---|--------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------|
| Transações | Natureza da principal operação | Circulante | Circulante | Não Circulante | Receitas (despesas) |
| Com empresas controladas | | | | | |
| Suzano Trading | Venda de papel e celulose | 2.786.432 ^(b) | 72.033 ^(a) | 4.821.230 ^(a) | 5.202.095 ^(b) |
| Paineiras | Arrendamento de terras | - | 417 | - | (5.078) |
| Paineiras Logística | Agenciamento de transporte rodoviário | 14.100 | 29.928 | - | (226.316) |
| Stenfar | Venda de papel | 36.049 ^(b) | 7.574 | - | 84.219 ^(b) |
| Ondurman | Arrendamento de terras | - | - | - | (14.009) |
| Amulya | Arrendamento de terras | - | - | - | (9.953) |
| Futuragene | Compartilhamento de despesas | 6 ^(d) | - | - | 39 |
| | | 2.836.587 | 109.952 | 4.821.230 | 5.030.997 |
| Com partes relacionadas | | | | | |
| Suzano Holding S.A. | Concessão de fianças e gastos administrativos | 15 | 345 | - | (27.100) |
| IPLF Holding S.A. | Compartilhamento de despesas | 2 | - | - | 23 |
| Central | Venda de papel | 16.461 ^(b) | 15.493 ^(c) | - | 47.928 ^(b) |
| Nemonorte | Consultoria imobiliária | - | - | - | (320) |
| Mabex | Serviços de aeronave | - | - | - | (277) |
| Lazam - MDS | Consultoria e assessoria em seguros | - | - | - | (342) |
| Ecofuturo | Serviços sociais | - | - | - | (3.642) |
| Bexma | Gastos administrativos | - | - | - | 39 |
| | | 16.478 | 15.838 | - | 16.309 |
| Entre partes relacionadas | | | | | |
| Stenfar | Compartilhamento de despesas | 3.770 | - | - | 523 |
| IPLF Holding S.A. | Compartilhamento de despesas | - | 3.770 | - | (523) |
| | | 3.770 | 3.770 | - | - |
| | | 2.856.835 | 129.560 | 4.821.230 | 5.047.306 |

- (a) Captações de financiamentos através de controladas (Nota explicativa 17 itens (f) e (g)).
- (b) Operações comerciais de venda de papel e celulose.
- (c) Operações de vender que estão classificadas como empréstimos e financiamentos (Nota explicativa 17).
- (d) Inclui gastos com telefonia, instalações e despesas administrativas.

Legenda do nome das empresas:

Bexma Comercial Ltda. ("Bexma")
 Central Distribuidora de Papéis Ltda. ("Central")
 Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável ("Ecofuturo")
 Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. ("Lazam-MDS")
 Mabex Representações e Participações Ltda. ("Mabex")
 Nemonorte Imóveis e Participações Ltda. ("Nemonorte")

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

| | Nota | Controladora | | Consolidado | |
|--|------|--------------------|--------------------|---------------|---------------|
| | | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Saldos a receber | | | | | |
| Cientes | 7 | 2.411.165 | 2.838.967 | 32.759 | 20.248 |
| Créditos com controladas - circulante | | - | 14.100 | - | - |
| Créditos com outras partes relacionadas - não circulante | | 13.000 | - | 13.000 | - |
| | | 2.424.165 | 2.853.067 | 45.759 | 20.248 |
| Saldos a pagar | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 17 | 31 | 15.838 | 31 | 15.838 |
| Fornecedores | | 7.991 | - | 7.991 | - |
| Passivos com parte relacionada - circulante | | 113.928 | 109.952 | - | - |
| Passivos com parte relacionada - não circulante | | 5.628.259 | 4.821.230 | - | - |
| | | 5.750.209 | 4.947.020 | 8.022 | 15.838 |
| | | (3.326.044) | (2.093.953) | 37.737 | 4.410 |

11.3 Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas nos resultados dos exercícios, totalizam os montantes de R\$72.094 e R\$86.685, respectivamente.

| | Controladora e Consolidado | |
|---------------------------------------|----------------------------|---------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Benefícios de curto prazo | | |
| Salário ou pró-labore | 20.593 | 20.183 |
| Benefícios direto ou indireto | 1.997 | 2.802 |
| Bônus | 20.181 | 18.591 |
| | 42.771 | 41.576 |
| Benefícios de longo prazo | | |
| Plano de remuneração baseado em ações | 29.323 | 45.109 |
| | 29.323 | 45.109 |
| Total | 72.094 | 86.685 |

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS parte empresa) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e benefícios (veículo, assistência médica, vale-refeição, vale-alimentação, seguro de vida e previdência privada).

Os benefícios de longo prazo incluem o plano de opções de compra de ações e ações fantasma, destinados aos executivos e membros-chave da Administração, conforme regulamentos específicos (Nota explicativa 21).

12 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

Os saldos do imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Prejuízo fiscal | 690.186 | 743.526 | 694.810 | 746.109 |
| Base negativa da contribuição social | 81.199 | 153.973 | 81.199 | 153.973 |
| Provisão para contingências tributárias, cíveis e trabalhistas | 78.610 | 64.633 | 78.610 | 64.633 |
| Provisões operacionais e para perdas diversas | 180.733 | 185.745 | 180.733 | 185.745 |
| Provisão para não recuperação de ágio ^(a) | 158.921 | 158.921 | 158.921 | 158.921 |
| Ativos biológicos - valor justo | 18.895 | - | 18.895 | - |
| Perdas com derivativos | 156.804 | 187.454 | 156.804 | 187.454 |
| Demais diferenças temporárias | 94.380 | 171.267 | 94.380 | 171.267 |
| Ativo não circulante | 1.459.728 | 1.665.519 | 1.464.352 | 1.668.102 |
| Ágio – aproveitamento fiscal sobre ágio não amortizado contabilmente | 162.671 | 159.574 | 162.671 | 159.574 |
| Imobilizado - ajuste de custo atribuído | 1.530.027 | 1.545.233 | 1.608.733 | 1.666.491 |
| Ativos biológicos - valor justo | - | 231.746 | - | 231.746 |
| Depreciação acelerada incentivada | 1.100.239 | 604.209 | 1.100.239 | 604.209 |
| Ganhos com derivativos | 143.459 | 38.515 | 143.459 | 38.515 |
| Demais diferenças temporárias | 3.722 | 2.873 | 3.722 | 2.873 |
| Passivo não circulante | 2.940.118 | 2.582.150 | 3.018.824 | 2.703.408 |
| Total líquido ativo não circulante | - | - | 4.624 | 2.583 |
| Total líquido passivo não circulante | 1.480.390 | 916.631 | 1.559.096 | 1.037.889 |

^(a) Na transição para as normas internacionais de contabilidade, a Companhia atribuiu um novo custo (Custo Atribuído – *Deemed Cost*) a determinadas classes do ativo imobilizado do Consórcio Paulista de Papel e Celulose - CONPACEL. Adicionalmente, aplicou o CPC 1 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos sobre este investimento e reconheceu uma provisão para perda sobre o valor residual do ágio existente.

Exceto os prejuízos fiscais, a base negativa da contribuição social e a depreciação acelerada incentivada que é alcançada somente pelo IRPJ, as demais bases tributáveis foram alcançadas por ambos impostos.

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social estão abaixo demonstrados:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------------|--------------|------------|-------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Prejuízos fiscais | 2.760.745 | 2.974.104 | 2.779.241 | 2.984.436 |
| Base negativa da contribuição social | 902.216 | 1.710.812 | 902.216 | 1.710.812 |

12.1 Reconciliação dos efeitos do imposto de renda e contribuição social no resultado

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social | 2.444.916 | (1.377.573) | 2.418.193 | (1.358.521) |
| Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal de 34% | (831.271) | 468.375 | (822.186) | 461.897 |
| Ajustes para apuração da alíquota efetiva: | | | | |
| Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS | 4.749 | 480 | - | - |
| Tributação de lucros de controladas no exterior | (7.880) | (10.767) | (7.880) | (10.767) |
| Incentivo fiscal - Redução SUDENE ^(a) | 124.085 | - | 124.085 | - |
| IR e CSLL sobre resultado de participações societárias | (13.288) | (13.150) | 2.422 | - |
| Resultados tributados com alíquotas vigentes diferentes da nominal | - | - | 20.327 | (12.574) |
| Crédito Reintegra | 1.812 | 25.432 | 1.812 | 25.432 |
| Tributação sobre juros em transações com controladas "Thin Cap" - IN SFRB 1.154/2011 | (20.135) | (19.685) | (20.135) | (19.685) |
| Outros | (10.988) | 1.533 | (24.640) | (11.137) |
| Imposto de renda | | | | |
| Corrente | (180) | - | (16.502) | (17.688) |
| Diferido | (520.046) | 330.630 | (486.426) | 330.630 |
| | (520.226) | 330.630 | (502.928) | 312.942 |
| Contribuição social | | | | |
| Corrente | (170.476) | - | (172.315) | (1.364) |
| Diferido | (62.216) | 121.589 | (50.952) | 121.589 |
| | (232.692) | 121.589 | (223.267) | 120.225 |
| | (752.918) | 452.219 | (726.195) | 433.167 |
| (Despesa)/Receita de imposto de renda e contribuição social nos exercícios | | | | |
| Alíquota efetiva da despesa com IRPJ e CSLL | 30,8% | 32,8% | 30,0% | 31,9% |

(a) Utilização do benefício de redução de 75% calculado com base no Lucro da Exploração das unidades de Mucuri/BA e de Imperatriz/MA.

A despesa de imposto de renda diferido no período é composta por: i) utilização do benefício fiscal da Depreciação Acelerada Incentivada ("DAI"), sendo o imposto de renda diferido no montante de R\$496.030; e ii) créditos fiscais sobre consumo de prejuízos fiscais e sobre diferenças temporárias no montante de R\$78.533.

Para a contribuição social diferida a despesa é composta por: i) realização de créditos fiscais sobre base negativa no montante de R\$72.499; e ii) realização de créditos fiscais sobre diferenças temporárias no montante de R\$9.343.

12.2 Incentivos fiscais

As unidades industriais de Mucuri/BA e de Imperatriz/MA estão situadas em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE") e possuem o incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda do lucro da exploração e da DAI.

Para a unidade de Mucuri/BA, as Linhas 1 e 2 gozam do incentivo fiscal, redução de 75% do imposto de renda do lucro da exploração até os anos calendário 2024 e 2018 respectivamente. A unidade de Imperatriz tem a fruição do incentivo válida até o ano 2024. Este incentivo fiscal é calculado no resultado das operações incentivadas apurado com base no lucro da exploração. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda. O valor reduzido de imposto de renda é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal.

O benefício da DAI representa o diferimento do pagamento do IRPJ e não alcança a CSLL. Este benefício fiscal é controlado na Parte "B" da Escrituração Contábil Fiscal

("ECF"), portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

Na unidade de Mucuri/BA, a depreciação integral dos bens do ativo imobilizado adquiridos para a Linha 2 ocorreu no início das atividades operacionais da Linha. Para os demais ativos imobilizados dessa unidade, e do Maranhão, o incentivo fiscal tem validade para as aquisições realizadas até dezembro de 2018 e poderá ser exercido até o 4º ano seguinte à aquisição do ativo imobilizado.

13 Ativos Biológicos

| | <u>Controladora</u> | <u>Consolidado</u> |
|---|---------------------|--------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 3.743.131 | 3.659.421 |
| Adições ^(a) | 1.135.766 | 1.115.320 |
| Exaustão no exercício | (602.418) | (602.418) |
| Ganho na atualização do valor justo | 23.145 | 23.145 |
| Alienações ^(b) | (18.303) | (18.303) |
| Outras baixas ^(c) | (46.657) | (46.657) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 4.234.664 | 4.130.508 |
| Adições ^(a) | 1.448.397 | 1.426.699 |
| Exaustão no período | (565.331) | (565.331) |
| Perda na atualização do valor justo ^(d) | (780.666) | (780.666) |
| Alienações ^(b) | (24.341) | (24.341) |
| Outras baixas ^(c) | (114.341) | (114.341) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 4.198.382 | 4.072.528 |

(a) Adições - Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, no consolidado foram eliminados os custos com arrendamento de terras incorridos com controladas nos montantes de R\$21.789 e R\$20.446, respectivamente.

(b) Alienações - Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, os montantes referem-se a transações de vendas de florestas de eucalipto realizadas no exercício.

(c) Outras baixas - Representam as perdas florestais decorrentes de incêndios, pragas, abortos de plantio por déficit hídrico e/ou demais causas relacionadas à formação florestal. Em 31 de dezembro de 2016, a Suzano reconheceu perdas com incêndios, principalmente nas regiões de Urbano Santos no Estado do Maranhão e na região de Teresina no Piauí.

(d) Ajuste do valor justo – A perda apurada é composta, principalmente, pela redução do IMA nas regiões do Piauí e Maranhão, redução do preço médio da madeira no mercado de São Paulo, demais efeitos econômicos e do giro operacional das florestas.

Os ativos biológicos da Companhia são compostos substancialmente de florestas de eucalipto de reflorestamento utilizadas para o abastecimento de madeira das fábricas de celulose e papel, e estão localizadas nos Estados de São Paulo, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará e Tocantins. Áreas de preservação permanente e reserva legal não foram incluídas no cálculo do valor justo das florestas porque não se destinam ao abastecimento de madeira das fábricas.

O valor justo das florestas de eucalipto é determinado anualmente através do método da renda ("*Income Approach*") utilizando o modelo Fluxo de Caixa Descontado.

As premissas utilizadas na determinação do valor justo dos ativos biológicos foram:

- i) ciclo médio de formação florestal de 7 anos;
- ii) as florestas são valorizadas ao seu valor justo a partir do ano de plantio;
- iii) o Incremento Médio Anual – IMA que consiste no volume de produção de madeira com casca estimado em m³ por hectares no final do ciclo de formação, apurado com base no material genético aplicado em cada região, tratamentos silviculturais e de manejo florestal, potencial produtivo, fatores climáticos e de condições do solo;
- iv) o custo padrão médio por hectare estimado contempla gastos com silvicultura e manejo florestal aplicados a cada ano de formação do ciclo biológico das florestas líquidos dos impostos recuperáveis. O custo das terras arrendadas e o custo dos ativos que contribuem (terras próprias) baseado na média dos contratos de arrendamento vigentes nas mesmas regiões;
- v) os preços médios de venda do eucalipto, foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e/ou em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes, impactados pela distância média entre as florestas até as fábricas menos os custos necessários para colocação do produto em condições de vendas ou consumo;
- vi) a taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa é calculada com base em estrutura de capital e demais premissas econômicas para um negócio de comercialização de madeira em pé considerando os benefícios tributários.

O modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, após a dedução dos tributos sobre o lucro com base nas alíquotas vigentes.

Principais premissas utilizadas no cálculo do valor justo dos ativos biológicos:

| | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2015</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Área útil plantada (hectares) | 450.474 | 431.677 |
| Ativos Maduros | 84.084 | 56.863 |
| Ativos Imaturos | 366.390 | 374.814 |
| IMA médio ponderado - (em m ³ /hectare/ano) | 33,8 | 36,5 |
| Preço médio de venda do eucalipto - (em R\$/m ³) | 53,45 | 56,36 |
| Custo de utilização de ativos próprios que contribuem - % | 5% | 5% |
| Taxa de desconto - % | 10,54% | 10,39% |

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafo-climáticos, é realizado monitoramento através de estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, uma área especializada em fisiologia e fitossanidade da Companhia, adota procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado aos seus ativos biológicos, bem como, não possui ativos biológicos dados em garantia nas datas dessas demonstrações financeiras.

Análise de sensibilidade

O cálculo do valor justo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3 da hierarquia estabelecida no CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, por conta da complexidade e estrutura do cálculo.

As principais premissas, IMA e Preço Médio, destacam-se como sendo as de maior sensibilidade onde aumentos nessas premissas geram ganhos relevantes e reduções nas premissas provocam impactos negativos relevantes na mensuração do valor justo.

Os ativos florestais adquiridos em 08 de dezembro de 2016, mencionados na Nota explicativa 1.1 a), item i), não foram incluídos no cálculo de atualização do valor justo dos Ativos Biológicos de 31 de dezembro de 2016, por serem considerados pela Administração da Companhia já negociados ao seu valor justo, a transação foi realizada entre partes não relacionadas e em condições normais de mercado para este tipo de transação e o intervalo entre a data de aquisição e a data-base do cálculo do valor justo não é suficiente para provocar alterações materiais nas características dos ativos e condições de mercado. As áreas adquiridas não foram incluídas nas premissas aplicadas para atualização do valor justo dos ativos biológicos de 2016.

14 Investimentos

| Controladas | Informações das controladas em 31/12/2016 | | | | | Equivalência patrimonial | | Investimentos e (provisão) para perda em investimentos | |
|--|---|---------------------|-------------------------------------|-----------------------------|--|--------------------------|------------|--|------------|
| | Participação societária % | Saldos patrimoniais | | | Resultado do exercício findo em 31/12/2016 | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| | | Ativo | Passivo circulante e não circulante | Patrimônio líquido ajustado | | | | | |
| Controladas e controladas em conjunto | | | | | | | | | |
| Amulya | 100% | 33.040 | 48.218 | (15.178) | (27.737) | (27.736) | 3.095 | (15.178) | 12.557 |
| Asapir | 50% | 13.784 | 9.700 | 4.084 | 1.498 | 747 | 691 | 2.042 | 1.293 |
| Suzano Áustria | 100% | 1.651.576 | 1.653.663 | (2.087) | (2.148) | (2.148) | (70) | (2.087) | 63 |
| Ondurman (a) | 100% | 86.273 | 54.988 | (66.710) | 7.407 | (9.284) | (9.518) | (66.710) | (57.427) |
| Paineiras (a) | 100% | 283.493 | 79.389 | 172.604 | (76.690) | (81.698) | (1.526) | 172.605 | 255.559 |
| Paineiras Logística | 100% | 13.350 | 11.412 | 1.938 | (6.502) | (6.502) | (3.819) | 1.938 | 4.440 |
| Stenfar (a) | 90% | 70.155 | 41.110 | 22.779 | 6.747 | 10.053 | 585 | 19.872 | 20.717 |
| Sun Paper | 100% | 5.259 | 724 | 4.535 | 246 | 246 | 149 | 4.535 | 6.214 |
| Suzano America (a) | 100% | 328.335 | 287.262 | (19.554) | 3.404 | 42.374 | (50.964) | (19.554) | (54.180) |
| Suzano Europa (a) | 100% | 2.699.850 | 2.640.832 | 1.416 | 8.275 | 162.292 | (147.691) | 1.416 | (148.429) |
| Suzano Trading (a) | 100% | 6.722.407 | 6.692.577 | 29.802 | 54.970 | 86.219 | (97.136) | 29.802 | (44.923) |
| Ibema | 38% | 321.581 | 330.716 | (9.135) | (17.132) | (7.127) | - | 873 | - |
| | | | | | | 167.436 | (306.204) | 129.554 | (4.116) |
| Total de investimentos | | | | | | | | 233.083 | 300.843 |
| Total de provisão para perdas | | | | | | | | (103.529) | (304.959) |
| Total de investimentos líquidos | | | | | | | | 129.554 | (4.116) |
| Controladas indiretas | | | | | | | | | |
| Futuragene | 100% | 62.755 | 36.213 | 26.542 | (7.441) | (7.441) | (29.356) | 26.542 | 36.310 |
| Stenfar (a) | 10% | 70.155 | 41.110 | 22.779 | 6.747 | 675 | 478 | 2.908 | 3.440 |
| | | | | | | (6.766) | (28.878) | 29.450 | 39.750 |

(a) O patrimônio líquido ajustado dessas controladas considera a eliminação de lucros não realizados.

14.1 Movimentação dos investimentos

| | <u>Controladora</u> |
|--|-----------------------|
| Investimento em 31 de dezembro de 2014 | 247.740 |
| Resultado de equivalência patrimonial | (306.204) |
| Variação cambial em investidas ^(a) | 39.120 |
| Aumento de capital | 8.550 |
| Aquisição de ações | 6.679 |
| Investimento em 31 de dezembro de 2015 | <u>(4.116)</u> |
| Resultado de equivalência patrimonial | 167.436 |
| Variação cambial em investidas ^(a) | (45.720) |
| Aumento de capital ^(b) | 4.000 |
| Aquisição de ações ^(c) | 8.000 |
| Redução de Capital ^(d) | (47) |
| Investimento em 31 de dezembro de 2016 | <u>129.554</u> |

(a) Inclui efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior.

(b) Durante o primeiro semestre de 2016, aumento de capital social em R\$4.000 na controlada Paineiras Logística.

(c) Nota explicativa 1.1 b), item i).

(d) Durante o segundo semestre de 2016, houve a redução do capital social em R\$47 da Paineiras Comercial.

14.2 Combinação de negócios - Negócios em conjunto com Ibema

Em 04 de janeiro de 2016, após a satisfação de todas as condições inerentes à transação e das aprovações por todos os órgãos regulatórios, concluiu a operação com a Ibema.

A operação é consistente com a estratégia da Companhia de busca pela competitividade estrutural e consistiu no trespasse para a Ibema, da fábrica de papel cartão da Suzano, localizada em Embu, São Paulo, pelo valor de R\$50.000, cujo valor líquido dos ativos estava classificado na rubrica de ativos mantidos para venda em 31 dezembro de 2015, o qual foi pago por meio de compensação com dívida da Suzano assumida pela Ibema no mesmo valor. Adicionalmente, a Suzano realizou um aporte de recursos no valor de R\$8.000 na empresa obtendo uma participação inicial do capital social de 38% das ações, os quais atingirão 49,9% quando os atos societários consecutivos forem cumpridos.

Na transação foram identificados os seguintes ativos intangíveis: Carteira de Clientes e Marca. Os ativos líquidos envolvidos na transação de negócios em conjunto estão abaixo apresentados, por seu valor justo na aquisição:

| Valor justo reconhecido na aquisição | | | |
|--------------------------------------|----------------|--|----------------|
| | | Em milhares de reais (R\$) | |
| | | 31/12/2015 | |
| Ativos | | Passivos | |
| Circulante | 120.310 | Circulante | 190.819 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 16.243 | Fornecedores | 62.528 |
| Estoques | 23.959 | Empréstimos | 104.867 |
| Títulos e valores mobiliários | 24.870 | Obrigações trabalhistas e sociais | 4.859 |
| Contas a receber de clientes | 54.866 | Impostos diferidos | 13.155 |
| Impostos e contribuições a recuperar | 372 | Obrigações fiscais | 901 |
| | | Outras contas a pagar | 4.509 |
| Não Circulante | 205.311 | Não Circulante | 119.020 |
| Impostos e contribuições a recuperar | 10.060 | Outras contas a pagar | 8.986 |
| Depósitos judiciais | 262 | Empréstimos | 85.328 |
| Outros ativos não circulantes | 429 | Impostos diferidos | 23.697 |
| | | Contingências | 1.009 |
| Imobilizado | 177.460 | | |
| Intangível | 17.100 | | |
| | | Total líquido dos ativos identificáveis | 15.782 |
| Total Ativo | 325.621 | Total Passivo | 325.621 |

Os ativos líquidos transacionados avaliados com base nos seus valores justos estão apresentados a seguir:

| | <u>100%</u> | <u>49,9%</u> |
|---------------------------------------|---------------|--------------|
| | <u>R\$</u> | <u>R\$</u> |
| Ativos líquidos totais ao valor justo | 15.782 | 7.875 |
| Contraprestação total transferida | - | 8.000 |
| Ágio na aquisição | <u>15.782</u> | <u>125</u> |

Os ativos líquidos foram avaliados por uma empresa independente contratada pela Companhia para determinação dos seus valores justos.

O ágio apurado, correspondente a R\$125 (1,6%) da contraprestação transferida é atribuível principalmente às sinergias operacionais.

15 Imobilizado

| | | | | | | Controladora |
|-------------------------------------|---------------|-------------------------|----------------|---------------------|------------------------|----------------------------|
| | | | | | | Total do ativo imobilizado |
| Taxa média anual de depreciação | Edificações | Máquinas e equipamentos | Outros ativos | Terrenos e fazendas | Obras em andamento | |
| Custo | 3,91% | 5,30% | 17,67% | - | - | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 2.525.758 | 14.639.844 | 230.797 | 3.822.859 | 402.977 | 21.622.235 |
| Transferências | 117.120 | 410.183 | 33.512 | 9.943 | (570.758) | - |
| Transferências entre outros ativos | (17.266) | (77.066) | (1.903) | (1.291) | (15.377) | (112.903) |
| Adições | (200) | 118.709 | 12.643 | - | 392.734 | 523.886 |
| Baixas | (1.100) | (34.400) | (1.539) | (12.196) | - | (49.235) |
| Capitalização de juros | - | - | - | - | 6.930 | 6.930 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 2.624.312 | 15.057.270 | 273.510 | 3.819.315 | 216.506 | 21.990.913 |
| Transferências | 59.153 | 278.749 | 17.609 | 229.269 | (584.780) | - |
| Transferências entre outros ativos | - | 32.593 | - | - | (27.577) | 5.016 |
| Adições | - | 87.392 | 11.099 | - | 783.074 | 881.565 |
| Baixas | (1.774) | (120.191) | (12.787) | (4.159) | - | (138.911) |
| Provisão para perdas ("impairment") | - | - | - | (36.080) | - | (36.080) |
| Capitalização de juros | - | - | - | - | 3.448 | 3.448 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 2.681.691 | 15.335.813 | 289.431 | 4.008.345 | 390.671 ^(c) | 22.705.951 |
| Depreciação | | | | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | (609.553) | (4.710.743) | (145.310) | - | - | (5.465.606) |
| Transferências entre outros ativos | 10.031 | 65.328 | 2.590 | - | - | 77.949 |
| Baixas | 965 | 25.138 | 984 | - | - | 27.087 |
| Depreciação | (86.327) | (706.703) | (19.661) | - | - | (812.691) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | (684.884) | (5.326.980) | (161.397) | - | - | (6.173.261) |
| Transferências | (41) | 1.830 | (1.789) | - | - | - |
| Baixas | 759 | 111.525 | 12.552 | - | - | 124.836 |
| Depreciação | (77.558) | (690.699) | (25.070) | - | - | (793.327) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | (761.724) | (5.904.324) | (175.704) | - | - | (6.841.752) |
| Valor residual | | | | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 1.919.967 | 9.431.489 | 113.727 | 4.008.345 | 390.671 ^(c) | 15.864.199 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 1.939.428 | 9.730.290 | 112.113 | 3.819.315 | 216.506 | 15.817.652 |

| | | | | | | Consolidado |
|-------------------------------------|---------------|-------------------------|----------------|---------------------|------------------------|----------------------------|
| | | | | | | Total do ativo imobilizado |
| Taxa média anual de depreciação | Edificações | Máquinas e equipamentos | Outros ativos | Terrenos e fazendas | Obras em andamento | |
| Custo | 3,91% | 5,30% | 17,67% | - | - | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 2.527.065 | 14.646.051 | 239.455 | 4.338.167 | 402.977 | 22.153.715 |
| Transferências | 117.792 | 411.720 | 32.418 | 10.429 | (572.359) | - |
| Transferências entre outros ativos | (17.266) | (77.066) | (1.903) | (1.291) | (15.376) | (112.902) |
| Adições | (21) | 119.554 | 15.058 | 975 | 394.334 | 529.900 |
| Baixas | (1.100) | (34.401) | (1.734) | (12.196) | - | (49.431) |
| Capitalização de juros | - | - | - | - | 6.930 | 6.930 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 2.626.470 | 15.065.858 | 283.294 | 4.336.084 | 216.506 | 22.528.212 |
| Transferências | 59.153 | 278.749 | 17.609 | 229.269 | (584.780) | - |
| Transferências entre outros ativos | - | 32.593 | - | - | (27.577) | 5.016 |
| Adições | (22) | 88.561 | 11.018 | (80) | 783.074 | 882.551 |
| Baixas | (1.774) | (120.191) | (12.790) | (4.159) | - | (138.914) |
| Provisão para perdas ("impairment") | - | - | - | (192.538) | - | (192.538) |
| Capitalização de juros | - | - | - | - | 3.448 | 3.448 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 2.683.827 | 15.345.570 | 299.131 | 4.368.577 | 390.671 ^(c) | 23.087.775 |
| Depreciação | | | | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | (610.208) | (4.713.702) | (148.552) | - | - | (5.472.462) |
| Transferências entre outros ativos | 10.031 | 65.328 | 2.590 | - | - | 77.949 |
| Baixas | 965 | 25.138 | 1.142 | - | - | 27.245 |
| Depreciação | (86.469) | (707.510) | (20.731) | - | - | (814.710) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | (685.681) | (5.330.746) | (165.551) | - | - | (6.181.978) |
| Transferências | (41) | 1.830 | (1.789) | - | - | - |
| Baixas | 759 | 111.525 | 12.552 | - | - | 124.836 |
| Depreciação | (77.723) | (691.552) | (26.078) | - | - | (795.353) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | (762.686) | (5.908.943) | (180.866) | - | - | (6.852.495) |
| Valor residual | | | | | | |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 1.921.141 | 9.436.627 | 118.265 | 4.368.577 | 390.671 ^(c) | 16.235.280 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 1.940.789 | 9.735.112 | 117.743 | 4.336.084 | 216.506 | 16.346.234 |

(a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento.

(b) Inclui transferências entre as rubricas de estoque, intangível e ativos mantidos para venda.

- (c) O saldo de Obras em Andamento decorre dos investimentos realizados em consonância com sua estratégia para maximizar o retorno para os acionistas e estão assim subdivididos: i) negócios adjacentes R\$143.677; ii) competitividade estrutural R\$187.626; e iii) demais investimentos R\$59.368.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descrito na Nota explicativa 18.1.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia revisou o valor recuperável de seus ativos e, exceto por determinadas terras rurais nas regiões de Urbano Santos e Imperatriz no Estado do Maranhão e na região de Teresina no Estado do Piauí, não identificou nenhum outro evento que denotasse a redução do valor recuperável de seus ativos. Para avaliação das terras rurais, a Companhia contratou avaliador especialista independente que emitiu laudo de avaliação conforme diretrizes específicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e do CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, onde apurou perda nesses ativos de R\$36.080 na Controladora e R\$192.538 no Consolidado. Na controlada Paineiras Comercial, a perda apurada de R\$125.153 representa a realização parcial do ajuste de custo atribuído (“*deemed cost*”) realizado na adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009.

15.1 Bens dados em garantia

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dado como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$11.155.204 (31 de dezembro de 2015, o montante de R\$10.932.132).

15.2 Despesas capitalizadas

Durante o exercício de 2016, foram capitalizados juros no montante de R\$3.448 referente aos recursos utilizados para investimento em negócios adjacentes e em competitividade estrutural (31 de dezembro de 2015, o montante de R\$6.930 referente aos recursos utilizados para investimento em competitividade estrutural).

16 Ativos Intangíveis

16.1 Ágio

A Suzano apurou ágio na aquisição da Vale Florestar, investimento já incorporado, e, na Paineiras Logística, nos montantes de R\$45.435 e R\$10, respectivamente.

O ágio apurado da Vale Florestar é atribuível principalmente às sinergias operacionais relacionadas ao manejo florestal das áreas assumidas através de contratos de arrendamento de terras por até 3 ciclos (21 anos).

16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

| | | | | | | Consolidado | Controladora ^(b) |
|--|-----------------------------|-------------------|---------------|--------------------------------------|--------------|----------------|-----------------------------|
| | Relacionamento com clientes | Marcas e patentes | Softwares | Acordo de pesquisa e desenvolvimento | Outros | Total | Total |
| Vida útil em anos | 5 | 10 | 5 | 18,8 | 11,8 | | |
| Custo de aquisição | 22.617 | 1.176 | 82.237 | 309.711 | 8.129 | 423.883 | 107.226 |
| Amortização acumulada | (21.863) | (829) | (31.864) | (82.026) | (3.108) | (139.703) | (54.556) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 754 | 347 | 50.373 | 227.685 | 5.021 | 284.180 | 52.670 |
| Aquisições | - | - | 11.640 | - | - | 11.640 | 11.604 |
| Ajuste de conversão de moeda estrangeira | - | - | - | (38.318) | (256) | (38.574) | - |
| Amortização | (754) | (91) | (17.669) | (12.950) | (387) | (31.851) | (18.513) |
| Baixas | - | - | (277) | (75.370) ^(a) | (3.182) | (78.829) | (277) |
| Transferências e outros | - | 459 | 27.118 | - | - | 27.577 | 27.577 |
| Saldo contábil | - | 715 | 71.185 | 101.047 | 1.196 | 174.143 | 73.060 |
| Custo de aquisição | 22.617 | 1.635 | 120.718 | 196.023 | 4.691 | 345.697 | 146.129 |
| Amortização acumulada | (22.617) | (920) | (49.533) | (94.976) | (3.495) | (171.554) | (73.069) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | - | 715 | 71.185 | 101.047 | 1.196 | 174.143 | 73.060 |

(a) Baixa de contratos de pesquisa e desenvolvimento biotecnológico de plantas, firmados com empresas independentes e reconhecidos na aquisição da controlada FuturaGene Ltd. O intangível relacionado a estes contratos, com vida útil determinada, foi realizado (baixado), mediante decisão conjunta das partes de descontinuar as pesquisas em andamento por razões estratégicas.

(b) Os valores registrados na Controladora em 31 de dezembro de 2016, são substancialmente formados por investimentos em *softwares*.

17 Empréstimos e Financiamentos

| | | Indexador | Taxa média anual de juros em 31/12/2016 | Vencimentos | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------|----------------------|---|-------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | | | | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Imobilizado: | | | | | | | | |
| BNDES - Finem | (a) (b) | Taxa fixa / TJLP | 8,92% | 2017 a 2026 | 1.068.482 | 1.335.246 | 1.096.648 | 1.353.777 |
| BNDES - Finem | (b) | Cesta de moedas/US\$ | 6,41% | 2017 a 2023 | 490.718 | 675.576 | 490.718 | 675.576 |
| BNDES - Finame | (a) | Taxa fixa/TJLP | 4,27% | 2017 a 2024 | 18.548 | 21.982 | 18.548 | 21.982 |
| FNE - BNB | (b) | Taxa fixa | 5,21% | 2017 a 2024 | 218.937 | 200.794 | 218.937 | 200.794 |
| FINEP | (b) | Taxa fixa | 4,15% | 2017 a 2020 | 35.263 | 49.948 | 35.263 | 49.948 |
| Crédito Rural | | Taxa fixa | | | - | 112.424 | - | 112.424 |
| Arrendamento mercantil financeiro | | CDI/US\$ | | 2017 a 2022 | 23.632 | 32.619 | 23.632 | 32.619 |
| Financiamentos de importações/ECA | (b) (c) | US\$ | 2,89% | 2017 a 2022 | 1.078.696 | 1.571.288 | 1.078.696 | 1.571.288 |
| | | | | | 2.934.276 | 3.999.877 | 2.962.442 | 4.018.408 |
| Capital de giro: | | | | | | | | |
| Financiamentos de exportações | (d) | US\$ | 4,73% | 2017 a 2022 | 1.940.764 | 2.501.592 | 1.940.764 | 2.501.592 |
| Nota de crédito de exportação | (e) | CDI/Taxa fixa | 13,63% | 2017 a 2026 | 3.242.035 | 3.077.244 | 3.242.035 | 3.077.244 |
| Senior Notes | (f) | US\$/Taxa fixa | 5,82% | 2021 a 2026 | - | - | 3.787.755 | 2.553.535 |
| Desconto de duplicatas - Vendor | | | | 2017 | 32.957 | 38.470 | 32.957 | 38.470 |
| Cédula de Crédito Bancário - CCB | | CDI | | | - | 178.271 | - | 178.271 |
| Empréstimo Sindicalizado | (g) | Libor | 3,01% | 2018 a 2020 | - | - | 1.950.463 | 2.329.362 |
| Risco Sacado | | | | | - | 206.454 | - | 206.454 |
| Outros | | | | 2017 | 84 | 433 | 96.363 | 14.006 |
| | | | | | 5.215.840 | 6.002.464 | 11.050.337 | 10.898.934 |
| | | | | | 8.150.116 | 10.002.341 | 14.012.779 | 14.917.342 |
| Parcela circulante (inclui juros a pagar) | | | | | 1.393.446 | 1.939.391 | 1.594.720 | 2.024.964 |
| Parcela não circulante | | | | | 6.756.670 | 8.062.950 | 12.418.059 | 12.892.378 |
| Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue: | | | | | | | | |
| 2017 | | | | | - | 1.398.348 | - | 1.398.348 |
| 2018 | | | | | 1.833.525 | 1.822.151 | 2.488.976 | 2.605.788 |
| 2019 | | | | | 1.696.671 | 3.014.360 | 2.569.759 | 4.058.317 |
| 2020 | | | | | 2.368.459 | 852.056 | 2.807.001 | 1.354.486 |
| 2021 | | | | | 636.983 | 753.023 | 2.733.599 | 3.244.635 |
| 2022 | | | | | 123.309 | 147.265 | 105.600 | 149.942 |
| 2023 em diante | | | | | 97.723 | 75.747 | 1.713.124 | 80.862 |
| | | | | | 6.756.670 | 8.062.950 | 12.418.059 | 12.892.378 |

- (a) Operações captadas a 6% a.a. da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central. Modelo de operação de termo de capitalização, ou seja, o que ultrapassar 6% a.a., é incorporado ao valor do principal e submetido a mesma taxa de juros nominal citada.
- (b) Os empréstimos e financiamentos estão garantidos, conforme o caso, por i) hipotecas da fábrica; ii) propriedades rurais; iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; iv) aval de acionistas; e v) fiança bancária.
- (c) A Suzano firmou contrato de financiamento de US\$ 150 milhões para financiar a importação de equipamentos para a Unidade de Mucuri, captou também recursos referentes à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação *Export Credit Agency* ("ECA") de equipamentos destinados às instalações da unidade de produção de celulose no Maranhão, no montante total contratado equivalente a US\$ 535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos, com garantia total *Finnvera* de "*Export Credit Agency*". Estes contratos possuem cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2016, a Companhia cumpriu todas as cláusulas estabelecidas nos contratos.
- (d) No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016, nenhuma nova operação de Financiamento de Exportação foi contratada.
- (e) Em 2016, a Suzano contratou operações de Nota de Crédito de Exportação ("NCE"), sendo 1 (uma) no montante de R\$1.000.000 em novembro, 2 (duas) em maio nos montantes de R\$100.000 e R\$200.000 e, em abril 1 (uma) no montante de R\$600.000, sendo todas securitizadas em Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA"), com taxas entre 96% a 98% do CDI, sendo os juros pagos semestralmente e o principal em parcela única ao final de cada operação entre 2018 a 2020. Neste período a Suzano liquidou operações de NCE no montante total de R\$1.313.500.
- (f) Em julho de 2016, a Suzano por intermédio da sua subsidiária Suzano Áustria, emitiu *Senior Notes* (*Green Bonds*) no mercado internacional no valor de US\$ 500 milhões com vencimento em 14 de julho de 2026, cupom com pagamento semestral de 5,75% a.a. para rentabilidade final ao investidor. Em setembro de 2010, a Companhia, por intermédio da sua subsidiária Suzano Trading, emitiu *Senior Notes* no mercado internacional no valor de US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,88% a.a. e retorno para o investidor de 6,13% a.a. A Suzano é garantidora dessas emissões, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Suzano, e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.
- (g) Em maio de 2015, a Companhia, através de sua subsidiária Suzano Europa, contratou empréstimo sindicalizado no valor de US\$ 600 milhões com pagamento de juros trimestral e amortização do principal entre maio de 2018 e maio de 2020. Esse empréstimo possui cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2016, a Companhia cumpriu com os níveis estabelecidos.

Em determinados contratos de financiamentos há cláusulas de *covenants* financeiros e não financeiros. As cláusulas de *covenants* financeiros estabelecem determinados níveis máximos de alavancagem expressos, normalmente, pela razão Dívida Líquida/EBITDA (*Earnings Before Income, Taxes, Depreciation and Amortization*), os quais na data dessas demonstrações financeiras a Companhia encontra-se adimplente. No caso das cláusulas de *covenants* não financeiros, dispõe essencialmente de nível máximo de cessão de contas a receber, garantias a terceiros e venda de ativos operacionais.

17.1 Movimentação dos empréstimos e financiamentos

| | Controladora | Consolidado |
|---|---------------------|--------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2014 | 12.279.088 | 14.012.129 |
| Captações | 1.879.546 | 4.107.775 |
| Juros apropriados | 893.192 | 1.053.077 |
| Variação cambial | 1.926.567 | 2.871.789 |
| Liquidação de principal | (6.123.996) | (6.123.996) |
| Liquidação de juros | (877.588) | (1.015.806) |
| Custos de captação | (16.351) | (39.395) |
| Amortização dos custos de captação | 41.883 | 51.769 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2015 | 10.002.341 | 14.917.342 |
| Captações | 3.702.577 | 5.665.635 |
| Juros apropriados | 714.214 | 948.918 |
| Variação cambial | (831.521) | (1.651.688) |
| Liquidação de principal | (4.624.901) | (4.853.038) |
| Liquidação de juros | (822.989) | (1.012.334) |
| Deságio | - | (15.236) |
| Amortização de deságio | - | 570 |
| Custos de captação | (25.518) | (33.978) |
| Amortização dos custos de captação | 35.913 | 46.588 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 8.150.116 | 14.012.779 |

17.2 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

| Natureza | Custo Total | Amortizações | Consolidado | |
|--------------------------|-------------|--------------|-------------------|------------|
| | | | Saldo a amortizar | |
| | | | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Senior Notes | 64.669 | (34.975) | 29.694 | 32.394 |
| NCE | 67.747 | (34.425) | 33.322 | 28.983 |
| Importação (ECA) | 101.811 | (62.915) | 38.896 | 53.679 |
| Empréstimo Sindicalizado | 19.629 | (7.849) | 11.780 | 20.887 |
| Outros | 2.990 | (1.112) | 1.878 | 1.829 |
| Total | 256.846 | (141.276) | 115.570 | 137.772 |

O custo de captações, quando incorridos em moeda estrangeira, são amortizados nos prazos dos contratos com base na taxa efetiva de juros e na moeda de origem, sendo convertidos para Reais para fins de apresentação.

17.3 Garantias de empréstimos e financiamentos

Alguns contratos de empréstimo e financiamento possuem cláusulas de garantia dos próprios equipamentos financiados ou outros ativos imobilizados indicados pela Companhia (Nota explicativa 15.1).

18 Arrendamento Mercantil

18.1 Arrendamento mercantil financeiro

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose e papel onde a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade. Alguns contratos são denominados em Dólares norte-americanos e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 5 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

| | Controladora e Consolidado | |
|--|-----------------------------------|-------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Máquinas e equipamentos | 108.565 | 108.565 |
| (-) Depreciação acumulada | (97.617) | (95.335) |
| Imobilizado líquido | 10.948 | 13.230 |
| Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos): | | |
| Menos de um ano | 4.796 | 5.509 |
| Mais de um ano e até cinco anos | 18.836 | 25.830 |
| Mais de cinco anos | - | 1.280 |
| Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos) | 23.632 | 32.619 |
| Encargos financeiros a serem apropriados no futuro | 5.937 | 6.911 |
| Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos | 29.569 | 39.530 |

18.2 Arrendamento mercantil operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados à locação de áreas, escritórios, imóveis, veículos, centrais telefônicas e equipamentos de *hardware* e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais. A Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes à parte substancial da vida útil dos ativos.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

| Descrição | Valor da parcela mensal | Indexador | Vencimento |
|---|--------------------------------|-------------------|-------------------------|
| Escritórios administrativos e depósitos | 1 a 1.092 | IGP-M e IPCA/IBGE | 01/01/2017 a 27/01/2024 |
| Central telefônica e licenças | 1 a 208 | IGP-DI | 30/09/2017 |

Abaixo a agenda de pagamentos mínimos vincendos:

| | 31/12/2016 |
|------------------------------------|---------------|
| Até um ano | 13.934 |
| Mais de um ano e até três anos | 23.635 |
| Mais de três anos e até cinco anos | 20.968 |
| Total das parcelas vincendas | 58.537 |

18.3 Demais compromissos

A Companhia no curso normal de suas operações estabelece contratos e compromissos comerciais a fim de garantir melhores condições operacionais, visando ampliação de seus negócios, sendo os principais apresentados a seguir:

i) Contratos de arrendamento de terras para formação de florestas de eucalipto, cujos prazos podem atingir até 21 anos (3 ciclos de formação florestal) e possuem cláusulas de opção de renovação. Os pagamentos realizados são registrados como custo de formação florestal e registrados na rubrica de ativos biológicos sendo levados ao resultado na exaustão das florestas. As parcelas vincendas na data dessas demonstrações financeiras equivalem a R\$1.377.014.

ii) Contratos de venda futura de produtos acabados, lastreados em operações de venda de *performance*, registrados no curto prazo. Os valores são reconhecidos inicialmente na rubrica de adiantamento de clientes sendo levados ao resultado na medida em que as operações de entrega destes produtos são efetivadas. Em 31 de dezembro de 2016, o montante de R\$495.918 registrado na rubrica de adiantamento de clientes.

19 Provisão para Contingências

| Controladora | | | | | | |
|-------------------------------|---------------------|---------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| | Saldo em 31/12/2015 | Adições | Reversões | Atualizações monetárias | Liquidação de processos | Saldo em 31/12/2016 |
| Tributários e previdenciários | 167.185 | 21.201 | (21.443) | 32.289 | - | 199.232 |
| Trabalhistas | 25.428 | 17.354 | (1.501) | 6.641 | (12.432) | 35.490 |
| Cíveis | 1.989 | 1.180 | (2.615) | 1.285 | - | 1.839 |
| | 194.602 | 39.735 | (25.559) | 40.215 | (12.432) | 236.561 |

| Consolidado | | | | | | |
|-------------------------------|---------------------|---------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| | Saldo em 31/12/2015 | Adições | Reversões | Atualizações monetárias | Liquidação de processos | Saldo em 31/12/2016 |
| Tributários e previdenciários | 167.185 | 28.334 | (21.443) | 32.289 | - | 206.365 |
| Trabalhistas | 29.385 | 17.488 | (2.446) | 6.685 | (12.682) | 38.430 |
| Cíveis | 1.989 | 1.180 | (2.615) | 1.285 | - | 1.839 |
| | 198.559 | 47.002 | (26.504) | 40.259 | (12.682) | 246.634 |

19.1 Processos tributários e previdenciários

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia figura no polo passivo em 307 processos administrativos e judiciais de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a compensações de determinados créditos fiscais, autos de infração, multas e tomada de alguns créditos fiscais.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a Companhia mantém R\$49.433 e R\$37.869, respectivamente de depósitos judiciais relacionados a estes processos.

19.2 Processos trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia figura no polo passivo em 2.320 processos de natureza trabalhista.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados, principalmente, a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas agroindustriais, como certas verbas salariais e/ou rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas contratadas para prestação de serviços para a Companhia.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a Companhia mantém R\$37.664 e R\$23.784, respectivamente, de depósitos judiciais relacionados a estes processos.

19.3 Processos cíveis

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia figura no polo passivo em 303 processos cíveis.

Os processos cíveis estão relacionados, principalmente, às matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de obrigações contratuais, acidente de trânsito, ações possessórias, ambientais, dentre outras.

19.4 Processos judiciais não provisionados

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista que não estão provisionadas, pois envolvem risco com probabilidade de perda classificado pela Administração e por seus assessores legais como possível. Os referidos processos possuem natureza semelhante àqueles cujo o risco de perda é classificado como provável, entretanto, com probabilidade de perda possível.

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------|----------------|------------|----------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Tributários e previdenciários | 193.922 | 212.734 | 193.922 | 212.734 |
| Trabalhistas | 37.909 | 29.046 | 38.667 | 29.810 |
| Cíveis | 1.310 | 1.410 | 1.310 | 1.410 |
| | 233.141 | 243.190 | 233.899 | 243.954 |

20 Passivos Atuariais

20.1 Planos de benefícios definidos

A Companhia assegura o custeio de assistência médica para ex-funcionários que se aposentaram até 2003 (até 1998 para ex-funcionários da Ripasa, atual unidade de Limeira), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.

Para outro grupo de ex-funcionários que, excepcionalmente por critério e deliberação da Companhia, ou segundo critérios e direitos associados ao cumprimento da legislação pertinente, a Companhia assegura o programa de assistência médica.

A Companhia oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$339.009 e R\$263.141, respectivamente.

20.2 Principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas no cálculo do passivo

| | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
|---|-------------------|-------------------|
| Taxa de desconto - plano médico | 5,65% a.a. | 7,30% a.a. |
| Taxa de desconto - seguro de vida | 5,65% a.a. | 7,30% a.a. |
| Taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica | 3,0% a.a. | 3,0% a.a. |
| Inflação econômica | 5,50% a.a. | 5,70% a.a. |
| Tábua biométrica de mortalidade geral | AT-2000 | AT-2000 |
| Tábua biométrica de mortalidade de inválidos | IAPB 57 | IAPB 57 |

Em 31 de dezembro de 2016, a sensibilidade do saldo do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas utilizadas, considerando mantidas as demais, é como segue:

| | Mudança | Aumento na premissa | Redução na premissa |
|--|----------------|----------------------------|----------------------------|
| Taxa de desconto | 0,50% | Redução de 5,75% | Aumento de 6,41% |
| Taxa de crescimento dos custos médicos | 0,50% | Aumento de 6,38% | Redução de 5,77% |
| Mortalidade | 1 ano | Aumento de 4,41% | Redução de 4,27% |

20.3 Movimentação do passivo atuarial

Controladora e Consolidado

| | |
|--|----------------|
| Saldo inicial em 31 de dezembro de 2014 | 277.463 |
| Juros sobre obrigação atuarial | 33.629 |
| Ganho atuarial | (31.981) |
| Benefícios pagos no exercício | (15.970) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2015 | 263.141 |
| Juros sobre obrigação atuarial | 36.856 |
| Perda atuarial | 54.422 |
| Benefícios pagos no período | (15.410) |
| Saldo final em 31 de dezembro de 2016 | 339.009 |

21 Plano de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações

21.1 Opções de ações fantasma ou *Phantom Stock Options* (“PSO”)

Determinados executivos e membros-chave da Administração, possuem plano de remuneração de longo prazo atrelado ao preço da ação com pagamento em dinheiro.

As condições gerais de aquisição das opções, tais como, preço de exercício, quantidade de opções, carência e de outorga das opções de ações fantasma a esses executivos (beneficiários) são definidos em regulamentos específicos segundo diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Em 03 de outubro de 2016, a Companhia outorgou o Programa SAR 2016 (*Share Appreciation Rights*) de opções de ações fantasma. Nesse programa, o participante deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções de ações fantasma no momento da outorga e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção.

O prazo de carência e de vencimento das opções podem variar de 3 até 6 anos, a partir da data de outorga, de acordo com as características de cada plano.

O valor da ação é calculado da média da cotação das ações dos últimos 90 pregões contando-se a partir do fechamento do último dia útil de pregão do mês anterior ao mês da concessão. As parcelas destes programas serão reajustadas com base na variação da cotação das ações da Suzano (SUZB5) entre a data de concessão e a de pagamento. Nas datas em que não ocorra negociação das ações SUZB5, prevalecerá o valor da última negociação.

As opções de ações fantasma somente serão devidas caso o beneficiário esteja no quadro de funcionários da Companhia na data do pagamento. No caso de rescisão do contrato de trabalho por iniciativa da Companhia ou por iniciativa do beneficiário, antes de completar o prazo de carência, o executivo perde o direito ao recebimento de todos os benefícios, exceto quando estabelecido de outra forma em contratos.

| | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
|---|--------------------|------------|
| | Ações (Nº) | Ações (Nº) |
| Disponíveis no início do exercício | 3.570.103 | 3.800.036 |
| Outorgadas | 1.092.921 | 1.423.596 |
| Transferência entre empresas | 32.061 | - |
| Abandonadas/prescritas voluntárias | - | (281.590) |
| Exercidas ^(a) | (1.144.900) | (999.613) |
| Exercidas por demissão ^(a) | (138.896) | (98.335) |
| Abandonadas/prescritas por demissão | (362.298) | (273.991) |
| Disponíveis no final do exercício | 3.048.991 | 3.570.103 |

(a) Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, para as ações exercidas e exercidas por demissão, os preços médios foram de R\$10,63 e R\$17,30, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2016, os planos de opções de ações fantasma em aberto estão abaixo apresentados:

| Programa | Data de outorga | 2ª Carência | Preço justo na outorga | Quant. opções em vigor em 31/12/2016 |
|---------------------|-----------------|-------------|------------------------|--------------------------------------|
| ILP 2012 | 01/03/2012 | 01/03/2018 | R\$7,49 | 24.812 |
| SAR 2014 | 01/04/2014 | 01/04/2019 | R\$8,93 | 809.797 |
| Diferimento 2014 | 01/03/2015 | 01/03/2018 | R\$10,80 | 234.378 |
| Diferimento 2014 | 01/03/2015 | 01/03/2019 | R\$10,80 | 234.378 |
| SAR 2015 | 01/04/2015 | 01/04/2020 | R\$11,69 | 665.740 |
| SAR 2015 - setembro | 01/09/2015 | 01/09/2020 | R\$15,99 | 4.340 |
| ILP 2015 | 01/09/2015 | 01/09/2021 | R\$15,99 | 25.016 |
| Diferimento 2015 | 01/03/2016 | 01/03/2019 | R\$16,93 | 85.159 |
| Diferimento 2015 | 01/03/2016 | 01/03/2020 | R\$16,93 | 85.159 |
| SAR 2016 | 01/04/2016 | 01/04/2021 | R\$15,96 | 662.409 |
| PLUS 2016 | 01/04/2016 | 01/04/2021 | R\$15,96 | 208.869 |
| SAR 2016 - outubro | 03/10/2016 | 03/10/2021 | R\$11,03 | 8.934 |
| Total | | | | 3.048.991 |

21.2 Plano de opções de compra de ações preferenciais classe “A” ou alternativamente em moeda corrente

São elegíveis ao plano determinados executivos, administradores e colaboradores (beneficiários). As condições gerais de aquisição, tais como, preço de exercício, quantidade de ações, carência e de outorga das opções de compra das ações a esses executivos (beneficiários) são definidas em regulamentos específicos segundo diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

As opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes: i) emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou, ii) de ações mantidas em tesouraria.

O Programa III concede aos beneficiários o direito de comprar ações da Companhia por um preço pré-definido desde que as metas relacionadas a: i) valorização das ações da Companhia; ii) relação dívida líquida/EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*); e iii) ROE (*Return on Equity*) sejam atingidas. A superação destas metas também tem o efeito de redução do período de carência em 12 meses.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas opções.

| Programa | Séries outorgadas | Data de outorga | 1ª data do exercício | 2ª data do exercício e expiração | Preço na data de outorga | Ações outorgadas | Ações exercidas | Quant. opções em vigor em 31/12/2016 |
|--------------|-------------------|-----------------|----------------------|----------------------------------|--------------------------|------------------|------------------|--------------------------------------|
| Programa III | Série I | 18/01/2013 | 18/01/2015 | 18/04/2015 | 3,53 | 1.800.000 | 1.800.000 | - |
| | Série II | 18/01/2013 | 18/01/2016 | 18/04/2016 | 3,71 | 1.800.000 | 1.800.000 | - |
| | Série III | 18/01/2013 | 18/01/2018 | 18/04/2018 | 3,91 | 1.800.000 | 1.800.000 | - |
| | Série IV | 18/01/2013 | 18/01/2019 | 18/04/2019 | 3,96 | 1.800.000 | - | 1.800.000 |
| | Série V | 18/01/2013 | 18/01/2020 | 18/04/2020 | 3,99 | 1.800.000 | - | 1.800.000 |
| Total | | | | | | 9.000.000 | 5.400.000 | 3.600.000 |

Em 31 de dezembro de 2016, 8.845 mil ações preferenciais classe “A” em tesouraria servem de lastro às opções outorgadas do Plano.

21.3 Premissas de mensuração

O Plano de opções de ações fantasma, por ser liquidado em caixa, o valor justo das opções é remensurado ao término de cada período com base no Método Monte Carlo - MMC, sendo este multiplicado pelo TRS (*Total Shareholder Return*) observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

O Plano de opções de ações preferenciais classe “A” do Programa III, o valor justo foi estimado com base no modelo probabilístico binomial, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas:

| Descrição das premissas | Indicadores | | | |
|--|-----------------------|-------------|-------------|----------------------|
| | Opções | | | |
| | Programa III | SAR 2014 | SAR 2015 | SAR 2016 e Plus 2016 |
| Modelo de cálculo | Binomial | Monte Carlo | Monte Carlo | Monte Carlo |
| Preço do ativo base (por ação) | R\$7,73 | R\$11,68 | R\$11,13 | R\$10,39 |
| Expectativa de volatilidade ^(a) | 40,47% a.a. | 36,82% a.a. | 34,77% a.a. | 33,85% a.a. |
| Expectativa de vida média das ações fantasma / opções ^(b) | Igual à vida da opção | | | |
| Expectativa de dividendos ^(c) | 3,49% a.a. | 2,94% a.a. | 2,94% a.a. | 4,80% a.a. |
| Taxa de juros média ponderada livre de risco ^(d) | 8,99% | 11,90% | 12,83% | 14,33% |

(a) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 745 observações de retornos.

(b) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício.

(c) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Suzano.

- (d) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em Reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas informações trimestrais estão abaixo demonstrados:

| | Controladora e Consolidado | | | |
|---|------------------------------|------------|----------------|-----------------|
| | Passivo e Patrimônio líquido | | Resultado | |
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Passivo não circulante | | | | |
| Provisão com plano de ações fantasma | 18.850 | 42.722 | 529 | (29.380) |
| Patrimônio líquido | | | | |
| Reserva de opções de compra de ações | 19.755 | 23.091 | (3.337) | (2.848) |
| Total das despesas gerais e administrativas provenientes de transações com base em ações | | | (2.808) | (32.228) |

22 Compromissos com Aquisição de Ativos

22.1 Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)

Em 31 de dezembro de 2016, os compromissos relacionados à aquisição de terrenos, fazendas, reflorestamento e casas em construção no Maranhão totalizam os montantes de R\$57.735 na Controladora e R\$159.457 no Consolidado, apresentadas na rubrica de compromissos com aquisição de ativos no passivo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2015, os montantes de R\$59.483 e R\$167.485, respectivamente).

22.2 Aquisição do Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações (“VFFIP”)

Adquirido em agosto de 2014, pelo montante de R\$528.941, mediante sinal de R\$44.998 e o saldo remanescente, parte atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”) e parte atualizado pela variação cambial do Dólar, acrescentado cupom médio de 5,07 % a.a.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, este compromisso remanescente atualizado é de R\$535.398 e R\$657.379, respectivamente, na Controladora e Consolidado.

23 Patrimônio Líquido

23.1 Capital social

Em 31 de dezembro de 2016, o capital social da Suzano é de R\$6.241.753 dividido em 1.107.739 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.149 mil são ordinárias, nominativas, 734.649 mil são preferenciais classe “A” e 1.941 mil são preferenciais classe “B”, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 17.546 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 8.847 mil preferenciais classe “A” e 1.912 mil preferenciais classe “B”.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

| Acionista | Ordinárias | | Preferenciais Classe "A" | | Preferenciais Classe "B" | | Total Geral | |
|---------------------------------|--------------------|---------------|--------------------------|---------------|--------------------------|---------------|----------------------|---------------|
| | Quantidade | (%) | Quantidade | (%) | Quantidade | (%) | Quantidade | (%) |
| Suzano Holding S.A. | 364.349.459 | 98,17 | 3.245.077 | 0,44 | 17.698 | 0,91 | 367.612.234 | 33,19 |
| Controladores e Administradores | 12.879 | 0,00 | 257.347.769 | 35,03 | 1.050 | 0,05 | 257.361.698 | 23,23 |
| Subtotal | 364.362.338 | 98,17 | 260.592.846 | 35,47 | 18.748 | 0,97 | 624.973.932 | 56,42 |
| Tesouraria | 6.786.194 | 1,83 | 8.846.932 | 1,20 | 1.912.532 | 98,54 | 17.545.658 | 1,58 |
| BNDESPAR | - | - | 75.909.985 | 10,33 | - | - | 75.909.985 | 6,85 |
| Mondrian Investment Partners | - | - | 72.878.900 | 9,92 | - | - | 72.878.900 | 6,58 |
| Outros acionistas | - | - | 316.420.663 | 43,08 | 9.539 | 0,49 | 316.430.202 | 28,57 |
| Total | 371.148.532 | 100,00 | 734.649.326 | 100,00 | 1.940.819 | 100,00 | 1.107.738.677 | 100,00 |

Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembleia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, as ações preferenciais SUZB5 encerraram o exercício cotadas a R\$14,20 e R\$18,69, respectivamente.

23.2 Reservas

Reserva de lucros

A Reserva para Aumento de Capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos, reserva legal, reserva de incentivos fiscais e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A Reserva Estatutária Especial acolhe os 10% restantes do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

Reserva de capital

A Reserva de Capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

23.3 Ações em tesouraria

| | Quantidade de ações | | | | R\$ (em milhares) | Preço médio por ação (R\$) |
|-----------------------------------|---------------------|------------------|------------------|-------------------|----------------------|----------------------------------|
| | ON | PNA | PNB | Total | | |
| Saldo em 31/12/2014 | 6.786.194 | 12.444.988 | 1.909.699 | 21.140.881 | 303.726 | 14,37 |
| Ações vendidas ^(a) | - | (1.800.000) | - | (1.800.000) | (14.868) | 8,26 |
| Ações transferidas ^(b) | - | 9 | - | 9 | - | - |
| Saldo em 31/12/2015 | 6.786.194 | 10.644.997 | 1.909.699 | 19.340.890 | 288.858 | 14,94 |
| Ações vendidas ^(a) | - | (1.800.000) | - | (1.800.000) | (15.193) | 8,44 |
| Ações transferidas ^(c) | - | 1.935 | 2.833 | 4.768 | - | - |
| Saldo em 31/12/2016 | 6.786.194 | 8.846.932 | 1.912.532 | 17.545.658 | 273.665 | 15,60 |

(a) Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações (Nota explicativa 21).

(b) Reversão de empréstimo mediante transferência de ações detidas pelos Conselheiros para a Suzano.

- (c) Ações transferidas da titularidade da Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. para a Suzano Papel e Celulose S.A.

23.4 Ajuste de avaliação patrimonial

O saldo representa o ajuste inicial, líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos, realizações posteriores através da depreciação e baixas dos itens do ativo imobilizado que tiveram um novo custo atribuído ("*deemed cost*") na adoção inicial das IFRS em 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, nesta rubrica são registradas as variações cambiais de controladas no exterior, o ganho (perda) com a atualização dos passivos atuariais e o resultado com a conversão das debêntures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas, líquidos do imposto de renda e contribuições sociais diferidos.

23.5 Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

| | 31/12/2016 | | |
|--|----------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | Ordinárias | Preferenciais Classe "A" | Preferenciais Classe "B" |
| Lucro atribuível aos acionistas | 530.271 | 1.161.679 | 48 |
| Quantidade média ponderada de ações no período | 371.149 | 734.649 | 1.941 |
| Média ponderada das ações em tesouraria | (6.786) | (8.996) | (1.911) |
| Média ponderada da quantidade de ações em circulação | 364.363 | 725.653 | 30 |
| Lucro básico por ação | 1,45534 | 1,60087 | 1,60000 |

| | 31/12/2015 | | |
|--|------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | Ordinárias | Preferenciais Classe "A" | Preferenciais Classe "B" |
| Prejuízo atribuível aos acionistas | (290.500) | (634.827) | (27) |
| Quantidade média ponderada de ações no período | 371.149 | 734.649 | 1.941 |
| Média ponderada das ações em tesouraria | (6.786) | (10.795) | (1.910) |
| Média ponderada da quantidade de ações em circulação | 364.363 | 723.854 | 31 |
| Prejuízo básico por ação | (0,79728) | (0,87701) | (0,87097) |

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se à média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta potenciais de diluição das opções de compra de ações por opção do titular.

| | 31/12/2016 | | | |
|---|----------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------|
| | Ordinárias | Preferenciais Classe "A" | Preferenciais Classe "B" | Total |
| Lucro atribuível aos acionistas | 529.178 | 1.162.772 | 48 | 1.691.998 |
| Quantidade média ponderada de ações em circulação | 364.363 | 725.653 | 30 | 1.090.046 |
| Ajuste por opções de compra de ações | - | 2.182 | - | 2.182 |
| Média ponderada da quantidade de ações (diluída) | 364.363 | 727.835 | 30 | 1.092.228 |
| Lucro diluído por ação | 1,45234 | 1,59758 | 1,60000 | - |

| | 31/12/2015 | | | |
|---|------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------|
| | Ordinárias | Preferenciais Classe "A" | Preferenciais Classe "B" | Total |
| Prejuízo atribuível aos acionistas | (289.465) | (635.862) | (27) | (925.354) |
| Quantidade média ponderada de ações em circulação | 364.363 | 723.854 | 31 | 1.088.248 |
| Prejuízo diluído por ação ^(a) | (0,79444) | (0,87844) | (0,87097) | - |

^(a) Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia apurou prejuízo do exercício. Desta forma a diluição do mesmo sobre as opções de compra de ações, no período de 3.770 mil, não foi adotada.

23.6 Destinação do resultado do exercício e dividendos

| | 2016 | 2015 |
|---|----------------|----------------|
| Lucro líquido do exercício | 1.691.998 | (925.354) |
| Constituição da reserva legal - 5% | (84.600) | - |
| Constituição da reserva de incentivos fiscais | (124.085) | - |
| Base de cálculo dividendos | 1.483.313 | (925.354) |
| Dividendos mínimos obrigatórios - 25% | 370.828 | - |
| Dividendos baseados em reservas de lucros | - | 300.000 |
| Total de dividendos | 370.828 | 300.000 |

Os dividendos distribuídos integralmente e por tipo de ação em períodos anteriores, são apresentados a seguir:

| Data da Deliberação AGO/E | Montante total R\$ (mil) | Montante por ação | | | Posição acionária (data-base) | Data do creditamento |
|------------------------------|-----------------------------|-------------------|------------|------------|-------------------------------------|-------------------------|
| | | Ordinárias | PNA | PNB | | |
| 25/04/2016 | 300.000 | R\$0,25800 | R\$0,28380 | R\$0,34352 | 25/04/2016 | 04/05/2016 |
| 11/11/2015 | 120.000 | R\$0,10337 | R\$0,11370 | R\$0,34408 | 12/11/2015 | 24/11/2015 |
| 30/04/2015 | 150.000 | R\$0,12922 | R\$0,14214 | R\$0,34409 | 30/04/2015 | 11/05/2015 |

24 Resultado Financeiro, Líquido

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Rendimento de aplicações financeiras | 327.754 | 265.458 | 333.168 | 269.188 |
| Outras receitas financeiras | 22.149 | 8.684 | 28.016 | 16.192 |
| Total das receitas financeiras | 349.903 | 274.142 | 361.184 | 285.380 |
| Despesas de juros | (1.064.688) | (1.177.690) | (1.091.322) | (1.203.143) |
| Outras despesas financeiras | (50.072) | (39.636) | (64.882) | (52.084) |
| Total das despesas financeiras | (1.114.760) | (1.217.326) | (1.156.204) | (1.255.227) |
| Variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos | 1.637.133 | (3.282.273) | 1.619.202 | (3.286.245) |
| Variações monetárias e cambiais sobre outros ativos e passivos | (370.619) | 639.305 | (251.921) | 457.838 |
| Variação monetária e cambial, líquida | 1.266.514 | (2.642.968) | 1.367.281 | (2.828.407) |
| Ganhos em operações com derivativos | 689.536 | (14.929) | 804.129 | 156.777 |
| Perdas em operações com derivativos | (173.605) | (620.892) | (275.290) | (787.028) |
| Resultado de operações com derivativos | 515.931 | (635.821) | 528.839 | (630.251) |
| Receitas financeiras | 2.132.348 | 274.142 | 2.257.304 | 285.380 |
| Despesas financeiras | (1.114.760) | (4.496.115) | (1.156.204) | (4.713.885) |
| Resultado financeiro líquido | 1.017.588 | (4.221.973) | 1.101.100 | (4.428.505) |

25 Receita Líquida

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------------|--------------|------------|-------------|------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Receita bruta de vendas | 10.275.204 | 11.107.460 | 11.056.340 | 11.263.266 |
| Deduções | | | | |
| Impostos sobre vendas ^(a) | (1.077.447) | (957.621) | (1.087.566) | (970.974) |
| Devoluções e cancelamentos | (53.232) | (52.664) | (76.654) | (60.461) |
| Descontos e abatimentos | (9.807) | (7.470) | (9.807) | (7.470) |
| Receita líquida | 9.134.718 | 10.089.705 | 9.882.313 | 10.224.361 |

^(a) Inclui o montante de 1% até o mês de novembro de 2015 e 2,5% de dezembro de 2015 em diante sobre o valor da receita bruta das vendas no mercado doméstico, referente a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS, com vigência indeterminada, conforme estabelece a Lei 12.546/11, artigo 8º, Anexo I e suas respectivas alterações.

26 Informações por Segmento e Áreas Geográficas

A Companhia avalia o desempenho de seus segmentos operacionais através do resultado operacional. As informações apresentadas nas colunas “Não Segmentado” referem-se a itens da demonstração de resultado e do balanço patrimonial não diretamente atribuíveis aos segmentos de papel e celulose como, por exemplo, resultado financeiro líquido e despesas com imposto de renda e contribuição social, além de itens de classificação patrimonial do ativo e passivo.

(Em milhares de Reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

| | 31/12/2016 | | | | 31/12/2015 | | | |
|---|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | Celulose | Papel | Não segmentado | Total consolidado | Celulose | Papel | Não segmentado | Total consolidado |
| Receita líquida | 6.141.891 | 3.740.422 | - | 9.882.313 | 6.603.405 | 3.620.956 | - | 10.224.361 |
| Mercado interno | 706.488 | 2.617.811 | - | 3.324.299 | 822.294 | 2.308.969 | - | 3.131.263 |
| Mercado externo | 5.435.403 | 1.122.611 | - | 6.558.014 | 5.781.112 | 1.311.987 | - | 7.093.098 |
| Ásia | 2.502.344 | 32.054 | - | 2.534.398 | 2.664.452 | 78.071 | - | 2.742.522 |
| Europa | 1.957.569 | 143.036 | - | 2.100.605 | 2.130.941 | 144.017 | - | 2.274.958 |
| América do Norte | 898.442 | 327.718 | - | 1.226.160 | 883.422 | 365.663 | - | 1.249.085 |
| América do Sul e Central | 71.725 | 568.253 | - | 639.978 | 102.297 | 648.637 | - | 750.934 |
| África | 5.323 | 51.550 | - | 56.873 | - | 75.599 | - | 75.599 |
| Custo dos produtos vendidos | (4.077.292) | (2.494.330) | - | (6.571.622) | (3.654.206) | (2.530.040) | - | (6.184.246) |
| Lucro Bruto | 2.064.599 | 1.246.092 | - | 3.310.691 | 2.949.199 | 1.090.916 | - | 4.040.115 |
| Margem bruta (%) | 33,6% | 33,3% | - | 33,5% | 44,7% | 30,1% | - | 39,5% |
| Despesas (receitas) operacionais | (1.347.490) | (638.981) | - | (1.986.471) | (425.800) | (544.331) | - | (970.131) |
| Equivalência patrimonial | - | (7.127) | - | (7.127) | - | - | - | - |
| Resultado operacional (EBIT) | 717.109 | 599.984 | - | 1.317.093 | 2.523.399 | 546.585 | - | 3.069.984 |
| Margem operacional (%) | 11,7% | 16,0% | - | 13,3% | 38,2% | 15,1% | - | 30,0% |
| Resultado financeiro líquido | - | - | 1.101.100 | 1.101.100 | - | - | (4.428.505) | (4.428.505) |
| Resultado antes dos tributos sobre o lucro | 717.109 | 599.984 | 1.101.100 | 2.418.193 | 2.523.399 | 546.585 | (4.428.505) | (1.358.521) |
| Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro | - | - | (726.195) | (726.195) | - | - | 433.167 | 433.167 |
| Lucro (prejuízo) do exercício | 717.109 | 599.984 | 374.905 | 1.691.998 | 2.523.399 | 546.585 | (3.995.338) | (925.354) |
| Margem do lucro (prejuízo) do exercício (%) | 11,7% | 16,0% | - | 17,1% | 38,2% | 15,1% | - | -9,1% |
| Total de ativo ^(a) | 17.765.172 | 6.830.676 | 4.803.466 | 29.399.313 | 17.862.968 | 7.066.887 | 3.330.129 | 28.259.985 |
| Total de passivo ^(a) | 815.332 | 704.409 | 17.736.078 | 19.255.819 | 460.653 | 855.498 | 17.751.754 | 19.067.904 |
| Total do patrimônio líquido ^(a) | - | - | 10.143.494 | 10.143.494 | - | - | 9.192.081 | 9.192.081 |
| Venda de produtos (em toneladas) | 3.530.116 | 1.195.601 | - | 4.725.717 | 3.291.288 | 1.230.103 | - | 4.521.391 |
| Mercado externo | 3.117.486 | 361.996 | - | 3.479.482 | 2.835.244 | 403.016 | - | 3.238.261 |
| Mercado interno | 412.630 | 833.605 | - | 1.246.235 | 456.044 | 827.087 | - | 1.283.131 |

- (a) Para os exercícios de 2016 e 2015, a Companhia avalia por segmentos operacionais apenas ativos e passivos que compõem a mensuração do *Return on Invested Capital* ("ROIC"), uma vez que este é utilizado no processo de tomada de decisão.

27 Despesas por Natureza

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2015 | 31/12/2016 | 31/12/2015 |
| Custo do produto vendido | | | | |
| Gastos com pessoal | (507.311) | (477.416) | (507.311) | (477.416) |
| Custo variável | (2.877.801) | (2.972.288) | (2.907.344) | (2.892.196) |
| Custos logísticos | (242.172) | (213.081) | (944.119) | (866.682) |
| Depreciação, exaustão e amortização | (1.358.974) | (1.378.087) | (1.373.355) | (1.393.367) |
| Demais custos | (718.294) | (492.814) | (839.493) | (554.585) |
| | (5.704.552) | (5.533.686) | (6.571.622) | (6.184.246) |
| Despesas comerciais | | | | |
| Gastos com pessoal | (68.915) | (61.212) | (111.022) | (96.698) |
| Serviços | (59.603) | (61.418) | (39.854) | (51.725) |
| Despesas com logística | (685.554) | (702.507) | (198.973) | (209.823) |
| Depreciação e amortização | (2.841) | (2.926) | (3.439) | (3.528) |
| Outras despesas ^(a) | (51.816) | (55.075) | (55.522) | (48.212) |
| | (868.729) | (883.138) | (408.810) | (409.986) |
| Despesas administrativas | | | | |
| Gastos com pessoal | (221.921) | (261.570) | (235.153) | (275.242) |
| Serviços | (71.060) | (75.042) | (85.911) | (91.756) |
| Depreciação e amortização | (25.294) | (21.150) | (26.724) | (22.582) |
| Outras despesas ^(b) | (62.056) | (52.143) | (79.312) | (66.049) |
| | (380.331) | (409.905) | (427.100) | (455.629) |
| Outras (despesas) receitas operacionais | | | | |
| Resultado na venda de outros produtos | 5.648 | (11.708) | 13.952 | 5.608 |
| Resultado na venda de ativo imobilizado e biológico | 9.771 | 600 | 9.767 | 641 |
| Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos ^(f) | (780.666) | 23.145 | (780.666) | 23.145 |
| Provisão para perda e baixa de imobilizado e biológico ^(c) | (39.725) | (53.164) | (39.725) | (53.164) |
| Provisão para perdas de terras ("impairment") ^(d) | (36.080) | - | (192.538) | - |
| Florestas com queimadas e déficit hídrico | (84.383) | (4.523) | (84.383) | (19.815) |
| Arrendamento de terras com controladas | (10.307) | (9.953) | - | - |
| Baixa parcial de ativo intangível ^(e) | - | - | (78.799) | - |
| Realização de ágio por alienação de ativos | - | (20.731) | - | (20.731) |
| Perda de créditos fiscais | - | (40.943) | - | (40.943) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 14.528 | 4.905 | 1.831 | 743 |
| | (921.214) | (112.372) | (1.150.561) | (104.516) |
| | (7.874.826) | (6.939.101) | (8.558.093) | (7.154.377) |

^(a) Inclui despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, seguros, materiais de uso e consumo, viagem, estadia, feiras e eventos.

^(b) Inclui despesas corporativas, seguros, materiais de uso e consumo, projetos sociais e doações, despesas com viagem e estadia.

^(c) Em 31 de dezembro de 2016, o montante refere-se a R\$29.958 de baixas relacionadas a perdas e sinistros com ativos biológicos e R\$9.766 com ativos imobilizados (31 de dezembro de 2015, o montante refere-se a R\$46.657 de baixas relacionadas a perdas e sinistros com ativos biológicos e R\$6.507 com ativos imobilizados).

^(d) Nota explicativa 15.

^(e) Nota explicativa 16.2.

^(f) Nota explicativa 13.

28 Cobertura de Seguros

A Suzano mantém cobertura de seguros em montantes considerados suficientes para cobrir possíveis riscos de responsabilidade, perdas materiais e lucros cessantes. O limite máximo de indenização para os ativos materiais é de R\$5.320.000, para responsabilidade civil de Administradores e Diretores (D&O), a importância segurada é de R\$200.000 e, para responsabilidade civil e geral, a importância segurada é de R\$20.000.

As florestas de eucalipto não estão cobertas por apólices de seguros devido as particularidades deste ativo. A Companhia realiza o monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, com utilização de sistemas de alarmes de incêndios e brigadas de incêndio treinadas para prevenir e combater estes riscos nas áreas florestais.